



Brizzola indica o caminho

ENCAMPADA A BOND AND SHARE

(Reportagem na 4.ª página)

ANO: — RIO, SEMANA DE 15 A 21 DE MAIO DE 1959

N.º 12 SANTO ANGELO:

NOVOS RUMOS

35 ANOS APÓS
O LEVANTE

PRESTES
VOLTA AO
BERÇO DA
COLUNA
INVICTA

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

(10.ª página)



HOJE

ENTREGUISTAS
INSISTEM

- 1) — **Destruição da Petrobrás**
 - 2) — **Reforma cambial**
- (3.ª PÁGINA)

Trabalhadores do ar apontam saída para a crise da aviação

(4.ª PÁGINA)

Sindicato dos Alfaiates completou meio século

(5.ª PÁGINA)

Ginástica de cifras para defender o capital estrangeiro

Renois Arena

(6.ª PÁGINA)

Sukarno Visita o Brasil

(LEIA, NA 2.ª PÁGINA, REPORTAGEM SOBRE A INDONESIA)



UMA VITÓRIA

O governo gaúcho acaba de desferir um profundo golpe no sistema de dominação dos monopólios estrangeiros em nosso país, com a encampação da Companhia de Energia Elétrica Rio Grandense. Pela primeira vez o polvo insaciável, que transfere para Wall Street a riqueza criada pelos brasileiros, tem um de seus tentáculos cortado. É um grande acontecimento, um marco na luta do povo brasileiro pela emancipação nacional.

A encampação da subsidiária gaúcha da Bond and Share comprova a vitalidade do sentimento anti-imperialista em nosso país e confirma as possibilidades existentes para o avanço vitorioso do movimento nacionalista. A que se deve este êxito notável?

Antes de tudo, à união do povo gaúcho na luta contra o monopólio da eletricidade. Pela encampação da CEERG e em defesa da economia do Estado uniram-se todos — o governo e a oposição, operários e patrões, deputados de partidos tradicionalmente adversários.

Ante essa avalanche, o truste ficou isolado, com seus advogados e testas-de-ferro. Somente a unidade do povo rio-grandense, expressa na firme decisão do governo Brizzola, conseguiu vencer o dispositivo entreguista montado no governo federal.

A gravidade do golpe pode ser medida pela reação que desperta nos arrastais entreguistas o gesto do governo gaúcho. «Espoliação pura e simples», «assalto à propriedade privada», brada a Bond and Share através do «Correio da Manhã», tentando assustar as classes possuidoras com o espantinho do «estatismo» que ameaçaria liquidar a iniciativa privada. Na realidade, porém, o governo Brizzola não fez mais do que defender a economia gaúcha e, em especial, os interesses dos industriais e dos consumidores de energia, contra a espoliação de que eram vítimas. A Bond and Share comprava energia elétrica das usinas do Estado, a preço irrisório, e a revendia por preços de monopólio. Ao encampar a CEERG, o governo gaúcho não espolia; defende os espoliados. Não assalta a propriedade privada; defende a propriedade dos brasileiros contra o assalto de um ladravaz monopólio estrangeiro.

Os trustes de eletricidade são poderosos e têm pontas-de-lança ativos no governo Kubitschek. Tudo fará para impedir que se consuma a encampação da CEERG e para evitar que este fato se reproduza em outros Estados, onde atuam empresas do truste.

A opinião nacionalista precisa ser mobilizada para que o histórico ato do governo gaúcho conte com um sólido apoio popular.

5

CRUZEIROS

INDONÉSIA: 80 MILHÕES CONQUISTARAM A LIBERDADE

Sob muitos aspectos, a Indonésia se assemelha ao Brasil. País tropical, suas riquezas naturais são enormes. Possui plantações de borracha, imensos coqueirais, as culturas de milho e arroz ocupam cerca de 10 milhões de hectares. É o maior produtor de petróleo da Ásia e em sua vida econômica a cana-de-açúcar ocupa um lugar importantíssimo (em Java). O café também está bastante difundido, sendo a contribuição indonésia à produção mundial deste produto bastante considerável — aproximadamente 10%.

Sómente por estes dados, é bastante compreensível o esforço que fizeram os imperialistas holandeses para

manter sob seu domínio tão rico território. Exploraram-no avidamente até fins da Segunda Guerra Mundial.

O PETRÓLEO

Mas não se tratava apenas de produtos agrícolas com os quais os empresários holandeses comerciavam mundialmente. Havia algo muito mais importante: o petróleo. As jazidas já descobertas são grandes e as reservas potenciais não são menores.

Dai não serem apenas os holandeses os interessados em que a Indonésia não seja um país inteiramente livre. Ajudaram-nos por todos os modos os norte-americanos e os ingleses. Companhias petrolíferas dos Estados Unidos e Inglaterra

se associam às holandesas na exploração do petróleo indonésio. 95% das explorações de petróleo na Indonésia se encontram nas mãos do capital estrangeiro, sendo que 50% pertencem às companhias norte-americanas (Stanvak e Caltex).

TENTATIVAS SEPARATISTAS

Há dez anos, os imperialistas empenham ingentes esforços para ligar a Indonésia aos blocos militares do Ocidente, em particular a SEATO (Tratado Militar do Sudeste da Ásia). O governo indonésio tem resistido a todas as manobras neste sentido. O povo indonésio sabe que a adesão a tais blocos agressivos significaria prolongar sua dependência das potências imperialistas.

Ante esta resistência, as forças reacionárias da burguesia indonésia e do latifúndio (que predominam nas ilhas do grande arquipélago) têm feito sucessivas tentativas de derrocar o governo democrático do Presidente Sukarno e substituí-lo por um governo servil às potências imperialistas.

O ano de 1957 foi prenhe de ameaças à independência da Indonésia. Já em dezembro de 1956, o tenente-coronel do exército indonésio Ahmed Hussein organizou na província de Sumatra Central o chamado «Conselho de Bonteng», que se constituiu na principal força dos sublevados. No mesmo dia (21 de dezembro) o comandante da primeira região militar, coronel Simbolon, tomou o Poder em Sumatra Central e Setentrional, com sede na cidade de Medan.

Esses oficiais reacionários estavam ligados ao Partido Machum e aos socialistas de direita, prin-

cipais forças pró-ocidentais. A situação tornou-se particularmente tensa em meados de março de 1957. Devido às manobras do Partido Machum, o gabinete do Primeiro-Ministro Sastro-Amidjojo foi obrigado a renunciar. O Presidente da República, Sukarno, formou um novo gabinete (chamado extraparlamentar) chefiado por Djuanda.

Mas, assim mesmo prosseguiram as tentativas de formação de um governo separatista em Sumatra — a ilha das grandes jazidas de petróleo.

INTERVENÇÃO AMERICANA

A posição dos Estados Unidos ante os graves acontecimentos que ameaçavam a independência da Indonésia foi de cumplicidade aberta com os insurretos. Ante o propósito do presidente Sukarno de unificar o país, Dulles (então Secretário de Estado) declarou que a idéia da unidade nacional da Indonésia era a maior, ameaça às posições das potências ocidentais no Sudeste da Ásia depois da Conferência de Bandung.

Mas os imperialistas intervinham não somente com palavras. Facilitavam armamentos aos sublevados de Sumatra. Submarinos estrangeiros apareceram inúmeras vezes nas costas da Indonésia. O «U. S. News and World Report» escreveu abertamente que os aviões de que dispunham os rebeldes indonésios eram bimotores leves americanos Mitchell-B-25 transferidos da ilha Formosa. Ainda no ano passado, em maio, era derrubado perto de Amboina um aparelho americano «B-25».

A 16 de maio de 1958 o Presidente Sukarno decla-



CRÔNICA INTERNACIONAL

ABERTA A PORTA PARA A REUNIÃO DE CÚPULA

Desde 11 de maio estão reunidos em Genebra os Ministros do Exterior dos «4 grandes»: Estados Unidos, Inglaterra, França e URSS.

O simples fato de realizar-se esta conferência de chanceleres, para debater um dos mais importantes problemas da atualidade — a questão da Alemanha e de Berlim — é um indicio do determinado alívio da tensão internacional alcançado neste meio ano.

Uma série de fatos ocorridos a partir de janeiro vieram determinar esta mudança de atmosfera na situação mundial. Tivemos a visita de Mikóian aos Estados Unidos e recentemente a visita do Primeiro-Ministro Inglês Macmillan a Moscou. Anuncia-se a próxima ida de Nixon à União Soviética. Neste meio tempo, a substituição de Dulles na chefia da política exterior norte-americana veio criar condições para uma aproximação das grandes potências.

Mas as soluções em favor da paz não serão tão fáceis. Os que lucram com a guerra fria, com a corrida armamentista, com a tensão internacional não abdicam de boa vontade à sua política de posições de força.

Mesmo depois da substituição de Dulles por Herter não houve nenhum indicio no Departamento de Estado de que a política exterior dos Estados Unidos favoreça a coexistência pacífica. Ao contrário, tem havido empenho de manter o clima da «guerra fria». Os Estados Unidos continuam há pouco acordos militares com dois vizinhos próximos da União Soviética — Irã e Turquia — com fins evidentemente agressivos. Realizaram-se manobras navais das forças do Atlântico Norte no Mediterrâneo, compreendendo inclusive «desembarque de invasão». Os Estados Unidos instalaram bases militares na Itália, com os justificados protestos por parte da União Soviética e de outros países da Europa. Os vóos acima de 3 mil metros, no território da República Democrática Alemã, têm sido realizados pela força aérea americana com fins evidentemente provocativos.

Tudo isto aconteceu às vésperas da Conferência de Chanceleres, e naturalmente, não para facilitar o seu trabalho.

Tampouco, durante a conferência de Genebra, a situação internacional atingiu a tal ponto de gravidade, complicaram-se de tal forma vários problemas de após-guerra, que somente conversações prolongadas e pacíficas poderão encaminhá-los a soluções mutuamente aceitáveis para os países do Leste e do Oeste.

Durante as conversações de Genebra não faltaram — já se fazem ouvir — as Cassandra anunciando e pronunciando fracassos, perspectivas negras, derrotas da URSS — sempre que a URSS contribuir para um entendimento e aproximação de posições.

Tudo isto porém é secundário. O principal é que, contra a vontade das forças mais reacionárias, estão reunidos os chanceleres em Genebra. E suas conversações serão a porta aberta para a conferência de chefes de governo — os que poderão de maneira mais direta encontrar soluções para as questões internacionais pendentes.

O PARTIDO COMUNISTA DA INDONÉSIA

Uma das principais forças políticas hoje existentes na Indonésia é o Partido Comunista. Não obstante a juventude da classe operária indonésia, a inexistência de grandes empresas industriais, a melhor parte do proletariado indonésio segue a orientação do Partido Comunista.

Os comunistas indonésios estiveram à frente das lutas patrióticas pela libertação nacional durante o domínio japonês na Segunda Guerra Mundial e, depois, combateram heroicamente ao lado do povo pela expulsão dos colonizadores holandeses.

O Partido Comunista ganhou assim a confiança dos trabalhadores e das massas populares. Sua influência cresce de ano para ano. O PC tem hoje em suas fileiras 1 milhão e 500 mil membros. Nas últimas eleições seus candidatos ao Parlamento foram sufragados por mais de oito milhões de eleitores.

Ante esta resistência, as forças reacionárias da burguesia indonésia e do latifúndio (que predominam nas ilhas do grande arquipélago) têm feito sucessivas tentativas de derrocar o governo democrático do Presidente Sukarno e substituí-lo por um governo servil às potências imperialistas.

O ano de 1957 foi prenhe de ameaças à independência da Indonésia. Já em dezembro de 1956, o tenente-coronel do exército indonésio Ahmed Hussein organizou na província de Sumatra Central o chamado «Conselho de Bonteng», que se constituiu na principal força dos sublevados. No mesmo dia (21 de dezembro) o comandante da primeira região militar, coronel Simbolon, tomou o Poder em Sumatra Central e Setentrional, com sede na cidade de Medan.

Esses oficiais reacionários estavam ligados ao Partido Machum e aos socialistas de direita, prin-

SUKARNO

O atual Presidente da República da Indonésia, Sukarno, nasceu a 6 de junho de 1901, em Surabaya, Java Oriental. Formou-se em engenharia. Desde jovem, ligou-se a líderes da independência de seu país, entre os quais Mangunkusno e Dekker, políticos burgueses prementes. Em 1937 tornou-se Sukarno presidente do Clube de Estudos de Bandung, fundado com a colaboração do Partido Nacional da Indonésia. Advogava a unidade nacional do país, sob o lema — «Um só país, uma só língua, pois o arquipélago possui numerosos dialetos». Sukarno foi vítima de perseguições das autoridades coloniais holandesas, sendo preso. Seu nome tornou-se conhecido e querido entre o povo indonésio.

O Presidente Sukarno, depois de proclamada a República, teve contato com o apoio firme do Partido Comunista Indonésio, uma das mais importantes forças políticas do país.

Entretanto, o governo indonésio resolveu levar à prática um plano quinquenal de fomento da economia do país. O programa em apreço prevê as normas de investimento de capitais estrangeiros, assim como de capitais do Estado em setores básicos. Será dada atenção à fundação da grande indústria. Com este objetivo, a Indonésia concluiu acordo com a União Soviética para a fundação de duas usinas metalúrgicas, as primeiras na história do país. Outras empresas industriais serão construídas com a ajuda da URSS. Simultaneamente, muitos indonésios estudam em escolas técnicas da União Soviética e depois trabalharão nos ramos fundamentais da economia de sua Pátria.

Outra medida de importância adotada pelo governo Sukarno-Djuanda foi a nacionalização das empresas holandesas existentes na Indonésia, inclusive a BPM, a companhia holandesa para exploração de petróleo.

ASSINE E DIVULGUE "NOVOS RUMOS"

EXCLUSIVIDADE PARA TODO O BRASIL

A Verdade Sobre o Tibete

Sensacional reportagem internacional publicará NOVOS RUMOS em seu próximo número sobre os recentes acontecimentos do Tibete. As novas revelações sobre o «Teto do Mundo», o antigo país dos Lamas ou dos «deuses vivos», compreende os textos de cartas inéditas do Dalai Lama ao governo central da República Popular da China e farta documentação fotográfica.

O Movimento Sindical Mundial

REVISTA MENSAL

Administração

AGOSTINHO DE CARVALHO

Rua Evaristo da Veiga n. 16 — Sala 606

Fones: 52-5911 — 12-9119

DISTRITO FEDERAL.

ASSINATURAS:

Porte comum simples:

Semestral (6 números) Cr\$ 60,00

Anual (12 números) Cr\$ 110,00

Porte Aéreo:

Semestral (6 números) Cr\$ 80,00

Anual (12 números) Cr\$ 140,00

500 MILHÕES DE DÓLARES DE REVISTAS IMORAIS

O Ministro das Comunicações dos Estados Unidos acaba de anunciar que a revista «Teto do Mundo», o antigo país dos Lamas ou dos «deuses vivos», compreende os textos de cartas inéditas do Dalai Lama ao governo central da República Popular da China e farta documentação fotográfica.

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

GEOGRAFIA:

SUPERFÍCIE — Cerca de 1.900.000 quilômetros quadrados. O território da Indonésia compreende uma série de ilhas, das quais as principais são: SUMATRA, JAVA, BORNEO e SULAVESI (Celebes).

POPULAÇÃO — Mais de 80 milhões de habitantes. A principal concentração populacional se encontra na ilha de Java, centro político e administrativo do país.

CAPITAL — Djakarta (aproximadamente 2.000.000 habitantes).

Outras cidades importantes: Jogjacarta (300 mil hab.), Malang (270.000 hab.), Pontianak (125.000 hab.).

HISTÓRIA:

Colônia holandesa até 1949. Durante a segunda guerra mundial, a Indonésia foi ocupada temporariamente pelos imperialistas japoneses. Contra eles se levantou o povo indonésio, forçando a luta às armas com que combateriam depois por sua liberdade do jugo holandês.

Em dezembro de 1949 foi proclamada a República da Indonésia.

Na Conferência da «Mesa Redonda» reunida em Haia, no mês de maio de 1949, os holandeses ainda conseguiram impor a jovem Repu-

blica indonésia a prevalência de interesses privilegiados em favor do capital estrangeiro. A Holanda mantinha o direito de controlar a política exterior do governo indonésio, manter no território da Indonésia forças armadas e bases militares. A Indonésia foi obrigada a reconhecer depósitos divididos por antigos colonizadores. Os empresários holandeses mantinham seu domínio no arquipélago.



NOVOS RUMOS

Dirigido — Mário Alves

Redator-chefe — Orlando Bonfim Jr.

Secretaria — Fragimon Borges

REDATORES

Almeida Mateos — Rui Fico, Paulo Matta Lima, Maria da Graça, Luis Ghiardini.

MATRIZ

Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S. 171, Telefone: 42-7344

Circulação: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S. 905

Endereço telegráfico — NOVOSRUMOS

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 200,00

Semestral Cr\$ 150,00

Trimestral Cr\$ 70,00

ANEXO DO 1º SUPLEMENTO: QUINZE DIAS

Número avulso Cr\$ 5,00

Número atrasado Cr\$ 8,00

A UNE CONTRA "BOB FIELDS"

A União Nacional dos Estudantes, reunida em seu Conselho Nacional, decidiu lançar imediatamente uma campanha em todo o País pela demissão de Roberto Campos. Os detalhes da campanha estão sendo divulgados a fim de que todos os estudantes brasileiros dêem a sua parcela de contribuição para exigir do presidente a renúncia do maior líder entreguista do País no momento. Dois memoriais, que documentam as atividades pró-imperialistas e contrárias ao interesse nacional do Sr. Roberto Campos, estão também sendo divulgados pelos estudantes, para serem entregues ao Sr. Kubitschek, nos próximos dias.

Um Programa Nacionalista

Artigo de ALMIR MATOS

É incontestável que constitui o ponto alto na recente Convenção Nacional do PTB a aprovação do programa desse partido. O documento, definindo as diretrizes e bases doutrinárias que devem orientar a atuação do Partido Trabalhista na vida política do país, reflete sem dúvida uma linha de elevada inspiração nacionalista e democrática. Podem ser apontadas falhas, afirmações desnecessárias ou formulações imprecisas no programa. Mas o que nele predomina, com enorme vantagem, é a segurança com que estão refletidas as aspirações principais do nosso povo no momento atual, as questões mais candentes da luta pela emancipação nacional e pela democracia.

É importante assinalar-se que pela primeira vez em nossa história política um outro partido, além do Partido Comunista, aborda assim de frente, em documentos programáticos, problemas como a "luta contra o imperialismo e o colonialismo", a convocação permanente à união nacional de todos os partidos em favor da luta pela libertação econômica do povo brasileiro, a expulsão do capital estrangeiro que não venha favorecer o desenvolvimento econômico do país, a eliminação das remessas de lucro e do retorno do capital estrangeiro, o espírito do trabalho sobre os demais fatores da produção, além de várias outras leses, como a reforma agrária e a livre organização partidária. O fato é que até há algum tempo, nenhuma força política brasileira, a não ser os comunistas, ousava penetrar nesses perigosos domínios. Só os comunistas o faziam, e está na memória de todos quanto era alto o preço que eles pagavam pela audácia de se singularizarem na defesa, custasse o que custasse, dos interesses vitais do Brasil e de seu povo.

Esta observação, cuja procedência parece estar fora de qualquer dúvida, visa menos exaltar os méritos dos comunistas brasileiros do que indicar, através de um fato concreto, a profunda diferença de condições em que nos encontramos hoje relativamente a alguns anos passados. E, como se vê, não é uma mudança que beneficie os tradicionais exploradores e opressores do nosso povo, mas, precisamente ao contrário, uma mudança que revela como se tornam dia a dia mais favoráveis as condições para a luta pela independência nacional e a democracia no Brasil.

O programa do PTB, ao serem incluídas em seu texto reivindicações nacionalistas e democráticas como as que foram mencionadas, mostra como se impõe a novos e novos setores sociais a ideia de que os problemas cruciais de nosso país só serão realmente resolvidos na medida em que nos libertarmos do predomínio dos monopólios estrangeiros e seus agentes, internos, na medida portanto em que nos lançarmos — para repetir a justa expressão do programa — na luta contra o imperialismo. Esta é uma luta em que não pode haver a menor trégua de nossa parte, já que o inimigo não descansa em sua atividade criminosa. E, além disso, uma luta que se trava num plano muito concreto, e

que hoje se destacam exigências como a manutenção do monopólio estatal do petróleo, a limitação das remessas de lucros, a suspensão de favores e privilégios ao capital estrangeiro e o estabelecimento de relações normais com os países socialistas. O êxito com que seja conduzido esse combate depende estritamente da maior ou menor participação que tenham nêle as grandes massas do povo, antes de tudo os trabalhadores. Daí a justiça do programa do PTB ao formular, ao lado das reivindicações nacionalistas, exigências de caráter democrático, cuja realização tornará mais ampla e efetiva a participação das massas no processo político e assegurará mais firmeza e consequência na luta contra os nossos piores inimigos — os imperialistas norte-americanos e seus agentes dentro do país.

A frente única nacionalista se revigora, sem dúvida, com o novo programa do Partido Trabalhista. Por sua vez, é na luta prática de cada dia pela efetivação das medidas preconizadas em documentos como este que adquirirá consistência a unidade das forças patrióticas e populares, até o ponto em que consigam impor ao governo uma política que corresponda de fato aos interesses da nação e do povo.

Deve ser ressaltada aqui a especial responsabilidade que recai sobre o PTB na sua qualidade de partido governamental — a segunda força em importância dentro as que participam do Poder. O seu programa não foi elaborado, certamente, apenas para efeito de propaganda nem como plataforma para um futuro mais ou menos remoto. Ele deve ser — e como tal naturalmente foi aprovado — um roteiro para a ação na situação atual, que exige de todos os patriotas, em particular das forças políticas que têm raízes no povo, uma pressão crescente sobre o governo no sentido de levá-lo a uma nova política, impregnada de conteúdo nacionalista e democrático.

Tendo como diretrizes os pontos do seu novo programa, o PTB não pode, por exemplo, conciliar-se com a presença no governo de um forte setor abertamente entreguista e antipovo como é o grupo capitaneado pelos srs. Lucas Lopes, Roberto Campos e Garrido Torres. A coexistência em um mesmo governo de tendências que se contrapõem de modo tão evidente torna-se cada vez mais difícil de admitir. Nem os líderes trabalhistas podem ter a ilusão de que os objetivos fixados no programa de seu partido poderão ser convertidos em fatos enquanto a política econômico-financeira do país continuar a ser ditada pelos monopólios americanos e o Fundo Monetário Internacional através de seus solícitos servidores — Lucas, Roberto e Garrido.

Lutando sinceramente pela execução de seu programa, ao lado das demais forças patrióticas e progressistas, enfrenta-se o PTB em condições de dar agora uma contribuição mais valiosa do que antes para a luta libertadora e democrática do povo brasileiro.

ENTREGUISTAS INSISTEM:



ROBERTO CAMPOS

Continuam se acumulando os sintomas de uma próxima demissão do sr. Roberto Campos do cargo de Diretor-Presidente do BNDE. O mais significativo, sem dúvida, foi uma nota distribuída pelo Catefe, e publicada simultaneamente em três jornais cariocas, sem que as direções destes jornais considerassem necessário modificar sequer a forma do comunicado, para que ele aparecesse como matéria original da redação. Dizia a nota, em resumo, que a demissão de Roberto Campos já estava decidida, posto que o governo já o considerava demissamente desgastado junto à opinião pública; que seria dado em compensação ao líder entreguista um outro posto "altamente honroso" no governo, e que a demissão não envolvia também o Ministro da Fazenda, "a menos que o Sr. Lucas Lopes homem decidido demitir-se...".

Nos círculos ligados ao governo já se vêm fazendo várias especulações sobre o destino a ser dado ao Sr. Roberto Campos. Alguns afirmam que ele trocaria de posto com o sr. Amaral Peixoto, que já anunciou a sua demissão definitiva da Embaixada em Washington, para assumir no Rio a Presidência do PSD. Outros, contudo, consideram que ao sr. Amaral Peixoto, mesmo pelas necessidades de suas funções políticas, não interessa a direção do BNDE, posto muito "desgastante". Estes consideram que o sr. Barbosa da Silva é o mais provável substituto, também trocando de posto com o Sr. Roberto Campos, que iria chefiar o Departamento Econômico do Itamarati. Há entretanto informações assegurando que altos funcionários do BNDE não suportariam a pre-

1-LIQUIDAÇÃO DA PETROBRÁS 2-REFORMA CAMBIAL IMEDIATA

sença no Banco desta velha raposa entreguista que é o sr. Barbosa da Silva, e que porisso a sua candidatura estaria prejudicada. Tais informações acrescentam que o sr. Quartim Barbosa, de São Paulo, é quem viria para dirigir o órgão estatal de crédito. E há ainda quem fale no sr. Sebastião Pais de Almeida, atual Presidente do Banco do Brasil.

De qualquer forma, parece selada a sorte do pupilo de Gudin. O que não o impede de tentar as mais ousadas articulações, para manter-se no posto. Sabendo que o sr. Kubitschek se decide a demitir porque está sujeito a considerável pressão dos meios militares e da opinião pública nacionalista, bem como de grupos econômicos prejudicados por sua política, o sr. Roberto Campos procurou reorganizar os beneficiários desta política para uma contra-ofensiva em seu favor.

A prova de força está lançada e do seu resultado dependerá o esforço pela emancipação econômica do País. Desde que as pressões contrárias aparentemente se equilibram, junto ao Sr. Kubitschek, um papel decisivo está reservado à mobilização dos estudantes, operários e de todos os nacionalistas numa ação coletiva para que a prova de força seja decidida a seu favor, a favor do Brasil; pela demissão de Roberto Campos e a derrocada de toda a engenharia entreguista que domina a política econômica do governo.

entusiasmo reinantes, pretendendo ressuscitar debates completamente ultrapassados. (...) Não temos tempo a perder em discussões estereis; o Brasil já escolheu o seu caminho; que o sigam os brasileiros."

A PROVA DE FORÇA FINAL

A prova de força está lançada e do seu resultado dependerá o esforço pela emancipação econômica do País. Desde que as pressões contrárias aparentemente se equilibram, junto ao Sr. Kubitschek, um papel decisivo está reservado à mobilização dos estudantes, operários e de todos os nacionalistas numa ação coletiva para que a prova de força seja decidida a seu favor, a favor do Brasil; pela demissão de Roberto Campos e a derrocada de toda a engenharia entreguista que domina a política econômica do governo.

Fora De Rumo



Dois vibrantes discursos, pronunciados no mais ardoroso dos estilos, fizeram com que vibrassem os vitrais da cúpula da Sala de Sessões da Câmara Federal. Assunto: a eterna vigilância do governador Juraci. Foram contraditórios, os dois discursos. De um lado, o sr. Clémens Sampaio, verberando a adoção da jogatina desenfreada nas ruas e becos da velusta Boa Terra, como forma de reforço da receita estadual. Do outro lado o sr. Antônio Carlos Magalhães, louvando a corajosa volúpia com que o governador se atira ao dinheiro dos bicheiros, para distribuí-lo, como bom samaritano, na manutenção de obras pias. Tudo através de fórmulas discretas, semi-oficiais.

Em São Paulo o cenário sobre modificação chocante. Nada de Juraci, de Grupo, de Centena, de Milhar ou de cerco por todos os lados. Em São Paulo, na Casa de Retiros de Barúiré, o padre Lombardi realiza uma de suas chamadas exercitações e o auditório é dos mais veneráveis São bispos e metropolitanos, seculares e regulares, clérigos ou leigos, os ouvintes do santo homem que nos manda a Itália.

O padre Lombardi ensina a princípios e presbíteros, a pastores e ovelhas, a velhos e moços, como chegar-se, ainda em nossos dias, a um mundo melhor. Aponta o caminho da renovação da vida religiosa, a transformação do atual estado subversivo num mundo "moldado ao ouvido do coração de Deus".

O fim da Ideia Média, a Reforma, a Revolução Francesa e o advento do ateísmo militante são os grandes males, segundo Lombardi.

O homem está espiritualmente imaturo para usufruir as conquistas da ciência por ele próprio alcançadas. Assim, coloca-se o dilema: reduzir a ciência a um nível mais baixo, ou elevar ao nível dos grandes progressos científicos a mentalidade do bicho-homem.

A hora é grave, diz ainda o padre Lombardi, "podendo ser comparada àquela do primeiro encontro de Cristo com o antigo paganismo".

Não menos inquieto mostra-se em seus artigos o sr. Gustavo Corção. "O espetáculo do mundo moderno é deveras conflagrador", afirma o eminente publicista. A angústia aperta-lhe o coração quando assiste à tentativa de entendimento das nações subdesenvolvidas, reclamando melhor situação econômica. "Como se atraso, fraqueza e omissão pudessem constituir idéias positivas", raciocina o bom e superdesenvolvido Gustavo.

Lombardi e Corção desprezam o exemplo de Juraci que encontra no próprio vício alíciere para a construção de monumentos de caridade? Por que se deixam Lombardi e Corção dominar pelo pessimismo adotando a atitude de homens destituídos de fé e de esperança?



«O Globo» de terça-feira última publicou, no primeiro página, a charge que acima reproduzimos. O raro órgão entreguista, que com tanto ardor defende os interesses estrangeiros, apresenta o povo brasileiro como um cachorro. Será necessário algum comentário?

GOVERNO MINEIRO VIOLA A CONSTITUIÇÃO

Atendendo a convites que lhe dirigem numerosos amigos e correligionários de todo o país, Luis Carlos Prestes tem feito visitas a vários Estados. Em todas as unidades da federação onde tem ido, Prestes é recebido, naturalmente, em meio a entusiasmadas manifestações. Em suas viagens, o ex-comandante carioca vem tendo oportunidade de entrar em contacto pessoal com os problemas das diferentes regiões do país e manter entendimentos com representantes de diversos partidos e forças políticas.

dando lugar a protestos unânimes.

Estamos, como se vê, diante de uma grosseira violação das garantias constitucionais, praticada por um governo que se alega à base inclusiva do compromisso de respeitar a Carta Magna. A Constituição, entretanto, é bastante clara, além de garantir a todos os cidadãos o direito de manifestação do

Essé clima democrático que tem caracterizado as visitas de Prestes aos Estados não se verificou, entretanto, em Minas Gerais, de onde regressou há poucos dias o líder comunista. O governador mineiro, em cuja chiefa se encontra o sr. Bias Fortes, constituiu uma triste exceção no respeito às liberdades constitucionais que Prestes tem encontrado em todas as demais províncias onde esteve. Assim é que no Triângulo Mineiro, cujos mais importantes municípios teve oportunidade de visitar Prestes, foi surpreendido com uma aborrida comunicação que lhe fizeram as autoridades locais: havia ordem do secretário de Segurança, sr. Ribeiro Pena, no sentido de impedir que Luis Carlos Prestes participasse de atos públicos e falasse ao povo mineiro. A ilegal decisão do governador mineiro teve, como não podia deixar de ser, a pior repercussão possível.



Gov. Bias Fortes

pensamento, proibe expressamente qualquer discriminação de caráter político ou ideológico. O governador Bias Fortes e o seu secretário Ribeiro Pena anularam em seu Estado este dispositivo da Constituição.

A opção democrática do país não pode senão repelir indignada tentativas dessa espécie à legalidade democrática, que não podem ter mais lugar em nossos dias.

MÁQUINAS TCHECAS PARA FÁBRICA NA BAHIA

SALVADOR (Do Correspondente) — Foi organizada nesta Capital, sob a presidência do sr. Jutahy Magalhães (filho do Governador Juracy Magalhães), uma nova empresa, a Mirca S.A., com o objetivo de implantar no Estado, uma fábrica de calçados. Segundo o projeto, elaborado pela Comissão de Planejamento Econômico da Bahia, não haverá, sob qualquer título, participação de capitais estrangeiros na constituição do capital da empresa.

Por outro lado, em declarações a um matutino jornal o sr. Jutahy Magalhães afirmou que a fábrica a ser instalada não trabalhará com máquinas norte-americanas e

a rendidas à American Shoe Estas, afirmou, obrigam ao pagamento de "royalties", anos a fio, dificultando o desenvolvimento da indústria e encarecendo os produtos.

As máquinas para a fábrica bahiana de sapatos, já foram adquiridas, na Tchecoslováquia, num exemplo de apoio a Brasil pedem lutar com a regulamentação de suas relações comerciais com os países do Leste europeu. A primeira parte do equipamento deverá chegar ainda este mês. Gressa a isto pretende a empresa produzir 2 mil pares de calçados por dia, vendendo-os a preços bem mais acessíveis, não só na Bahia, mas também em outros Estados do Norte e Nordeste.

Todos os deputados se puseram de pé para aplaudir em júbilo a boa nova anunciada pelo Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Domingos Spoliano. Quase à mesma hora da tarde de segunda-feira última, os líderes sindicais gaúchos, especialmente convocados pelo Secretário de Trabalho de seu Estado, Sr. Clay de Araújo, também reagiram entusiasmadamente ao ter conhecimento de que igualmente eles consideram uma grande vitória sua. Aos poucos, as ruas de Pôrto Alegre foram ganhando um ar de festa, à medida em que a notícia auspiciosa, correndo de boca em boca, irmanava e reunia os gaúchos. O Governador Leonel Brizola assinou o decreto de encampação da Bond and Share no Rio Grande. Alzencava então a vitória a luta que mobilizou durante mais de dois anos todo o Rio Grande do Sul, todos os partidos políticos, todas as representações da coletividade gaúcha.

QUANDO O PRÓPRIO GOVERNO É OBRIGADO A CONSPIRAR

Tanto quanto se alegrou, a notícia surpreendeu os gaúchos. Até a hora da assinatura do decreto não mais do que dez pessoas, em todo o Rio Grande, sabiam da providência em marcha. Todas as precauções foram tomadas para que o processo corresse no mais absoluto sigilo. Tudo para que o truste lanque não fosse alertado, a tempo de pôr em ação Lucas Lopes, Roberto Campos e os outros «amigos» seus no Rio. E o efeito da surpresa foi plenamente conseguido. O diretor da «Companhia

BRIZZOLA ENGAMPOU A BOND AND SHARE

de Energia Elétrica Rio-Grandense» («CEERG»: assim é conhecida a filial gaúcha do Bond and Share), Sr. M. O. Pabst, acordou acasalado com o telefonema do Governador Brizola, anunciando a situação de fato. No dia mesmo que noticiava a encampação, «ironia do destino!...» — a imprensa gaúcha publicava uma matéria paga pela Bond and Share, defendendo o aumento das tarifas de energia elétrica.

Há exatamente um ano o processo da encampação se arrastava no Rio. No dia 5 de maio de 58, o então Governador Lido Meneghetti encaminhou, endossado por ele, ao Conselho Nacional de Água e Energia, o pedido de autorização para encampar a «CEERG», aclamado oficial e publicamente pelo voto unânime da Assembleia Legislativa do Estado e da Câmara Municipal de Pôrto Alegre. Em 5 de maio, chegava ao seu termo a concessão de 30 anos dada pelo Estado ao truste lanque em Pôrto Alegre. Para a encampação dos serviços e bens da empresa, contudo, o governo gaúcho precisava da autorização do C.N.A.E., segundo a lei de outubro de 45.

Como argumentação básica de seu pedido o Governador Meneghetti encaminhou ao C.N.A.E. o relatório da «Comissão de Tombamento» do Ministério da Agricultura, nomeada também a seu pedido para investigar as escritas da C.E.R.G. e apurar o seu número de fraudes que a empresa notoriamente cometia, mas que ainda não haviam sido oficialmente constatadas.

LUCROS ILEGAIS SUPERIORES AOS INVESTIMENTOS: NÃO HÁ DIREITO A INDENIZAÇÃO

O relatório da Comissão de Tombamento, resultado

de mais de um ano de trabalho dos técnicos nomeados pelo Ministro Mário Meneghetti, concluiu que a Bond and Share do Rio Grande não tinha direito a indenização e, pelo contrário, devia restituir dinheiro aos cofres públicos, no caso de ser encampada. A Comissão assim concluiu após verificar que os lucros obtidos fraudulentamente pelo truste e remetidos em grande parte para os Estados Unidos (Cr\$ 372 milhões) eram superiores, em 31 de dezembro de 57, à soma de todos os investimentos feitos por ele (Cr\$ 291 milhões), havendo portanto uma dívida considerável (Cr\$ 80,7 milhões) que o truste deveria pagar ao Estado, se fosse encampado.

Lucas Lopes e Roberto Campos tudo fizeram para que o pedido do Governador riograndense ficasse «engavetado» no C.N.A.E. Últimamente inclusive, estes líderes entreguistas orienta-

vam uma manobra, no Congresso, visando a tirar do Conselho sua faculdade de decidir sobre encampação de empresas particulares.

A continuação em funcionamento da CEERG, contudo, era um entrave para a Comissão Estadual de Energia Elétrica riograndense, que já produz e distribui mais de 70% da energia consumida no Estado, e produz 60% do consumo de Pôrto Alegre, e 100% do município vizinho de Canoas, onde o truste também foi encampado. A existência legal da CEERG, entretanto, obrigava a empresa estatal a vender em grosso a energia destinada a Pôrto Alegre e Canoas, para que o truste lanque a distribuisse à população. O fato, impedindo a melhoria dos serviços de produção e distribuição de energia na Capital gaúcha, dava lugar a manifesta insatisfação de todos os setores da população, prejudicados com a má

qualidade e os preços altos da CEERG.

Por isso, o Governador Brizola já tomou posse decidido a empenhar todo o seu prestígio no Rio para conseguir a autorização para a encampação. Criou a Secretaria de Energia e Comunicações em seu governo, nomeando para ocupá-la o Deputado Federal Wilson Vargas, com a missão especial de levar a cabo a encampação. Finalmente, com o apoio do Vice-Presidente João Goulart, e trabalhando sempre no maior sigilo, o governo gaúcho conseguiu a autorização do Sr. Kubitschek, através do C. N. A. E.

Sexta-feira última, com o parecer favorável de todos os seus membros, o C. N. A. E. concedeu a autorização. O Sr. Arno Schilling, consultor jurídico do governo gaúcho e que se encontrava no Rio acompanhando o processo, esperou que a decisão fosse publicada no

Diário Oficial e voou para Pôrto Alegre com um dos primeiros exemplares impressos desse órgão, na tarde de domingo. Antes disso, ainda na madrugada de sábado, pela necessidade do sigilo, ele apenas pudera comunicar a solução ao seu governo em telegrama realizado: «Casamento realizado. Siglo amanhã Constellation Varig», telegrafou ele ao Sr. Wilson Vargas. Na manhã de segunda-feira foi finalmente assinado o decreto que coloca a CEERG no patrimônio da Comissão Estadual de Energia Elétrica.

UMA GRANDE VITÓRIA PARA TODA A NAÇÃO

Quando o fato pôde finalmente ser comunicado à população, depois de assinado na segunda-feira o decreto governamental da encampação, ele foi celebrado como uma autêntica vitória de todos os gaúchos.

PARTIDO DO TRABALHO DA SUÍÇA: 32%

Em princípios de mês realizaram-se em Genebra eleições municipais. O Partido do Trabalho da Suíça (comunista) obteve uma importante vitória. A porcentagem de seus votos nessa importante cidade passou de 23 e 32 por cento do total.

O Partido Socialista alcançou 18,7%. Jornais europeus comentam que, se tivesse sido aceita a proposta do Partido do Trabalho em favor de uma lista única de comunistas e socialistas, os resultados teriam sido derrotados.

APOSENTADORIA MÓVEL SEM AUMENTO DE TAXAS

MOVIMENTO NACIONAL CONTRA A ELEVACÃO DAS CONTRIBUIÇÕES AO INSTITUTO.



Ficoules Correia, líder textual do Distrito Federal propõe a organização de uma campanha nacional visando à rápida aprovação do Projeto de Lei Orgânica da Previdência, ora em discussão no Senado.

Refletindo a opinião de todos os trabalhadores do país, que estão decididos a não aceitar qualquer manipulação da Lei de Contribuições ao Instituto de Previdência Social, os líderes do movimento nacional de trabalhadores em São Paulo, metalúrgicos, têxteis, químicos e saneadores, entre outros, na região paulista, através de suas assembleias sindicais, a palavra de ordem do grupo será: caso não seja aprovado o aumento de contribuição.

Também no Distrito Federal, em reunião realizada na noite de 27/5, a no Sindicato dos Gráficos, os dirigentes adotaram diversas medidas para impedir a entrega de assentados a serem encaminhados ao Instituto de Previdência Social. Nesse sentido, os membros do grupo foram alertados para não assinarem os formulários de assentado que deverão ser encaminhados para a Comissão de Previdência da I Conferência Nacional de Trabalhadores e Representantes e Representantes de empresas beneficiárias privadas no projeto 4.833, sem alterar a contribuição dos trabalhadores.

PROMESSA DE JK

Diane da exposição de motivos apresentada pelos

trabalhadores, o Presidente da República prometeu-lhe que a instrução ao líder Armando Falcão, no sentido de que contribuisse a maioria da Câmara a votar contra o artigo 4 do referido projeto, que estava em pauta para ser votado naquele momento. Desde então, embora em regime de urgência, o projeto aumentista vem tendo a sua votação protelada.

MOBILIZAÇÃO

Embora o presidente da República tenha prometido atender ao protesto dos trabalhadores contra a sinetia que se pretende fazer em seus salários, os sindicatos continuam mobilizados, acompanhando o pronunciamento dos deputados.

AEROBRAS — SOLUÇÃO IDEAL

Consideram os trabalhadores da aviação comercial que, de acordo com a evolução histórica dos transportes aéreos no Brasil, a tendência — seja ou não atingido o monopólio privado — é para o estabelecimento do monopólio do Estado, de uma empresa única estatal, a serviço direto e exclusivo do povo. Por isso, diz o documento, os trabalhadores desde há alguns anos vêm levantando como sua mais alta bandeira de combate a criação, em tempo oportuno, da Aerobrás, posição que ainda recentemente confirmaram, ao realizar o I Congresso dos Trabalhadores da Aviação Comercial.

Tal empresa concentraria o considerável acervo material e humano da aviação comercial atual num só todo técnico e administrativo, racionalmente organizado e orientado segundo uma política de transporte aéreo fundada nas solicitações do desenvolvimento independente da economia nacional.

AVIAÇÃO: TRABALHADORES DO AR APRESENTAM SAÍDA PARA A CRISE

A SOLUÇÃO DEFINITIVA É A AEROBRAS, MAS A SITUAÇÃO EXIGE MEDIDAS DE EMERGÊNCIA. QUE OS SINDICATOS NACIONAIS DE AERONAUTAS E AEROVIÁRIOS INDICAM EM FUNDAMENTADO DOCUMENTO

VICIOS QUE SERIAM SANADOS

Afirmam, ainda, os trabalhadores, que desse modo seriam eliminados os numerosos problemas gerados pelo caráter anárquico da exploração da aviação comercial em base privada. Esse caráter anárquico, prossegue o documento, é permitido e alimentado pelas autoridades aeronáuticas, sempre prontas a deixar-se manejar por interesses escusos a que não falta, muitas vezes, a sobre influência estrangeira.

Por isso mesmo, reveste-se de maior importância e atualidade o pronunciamento dos homens que movimentam a aviação comercial do país — os aeronautas e aviários. Funcionários das diferentes empresas, mas sem compromissos ou vinculações com os interesses em choque, assiste, ainda mais, aos aeronautas e aviários indiscutível autoridade moral para opinar sobre o assunto.

O documento de que damos, nesta edição, vários trechos — os relativos as sugestões apresentadas por aqueles trabalhadores para solucionar a crise da aviação comercial — foi elaborado e aprovado conjuntamente pelas diretorias dos sindicatos nacionais dos aeronautas e aviários e será levado, como subsídio, à Comissão Parlamentar de Inquérito.

PLANO DE MEDIDAS

Por fim, o trabalho elaborado pelos dois sindicatos oferece como contribuição para solucionar de imediato o problema e preparar o terreno para a solução de fundo, o seguinte plano de medidas:

- a) Manutenção das linhas aéreas internacionais do Brasil, em particular com vistas a atenuar a evasão de divisas através do transporte aéreo de e para o estrangeiro. Emprego, nessas linhas, quando imposto pela competição internacional, e dentro de condições satisfatórias de ordem técnica, de aviões a jato, segundo o critério de padronização, comprados pelas empresas à base de concorrência internacional dirigida pelo Ministério da Aeronáutica, ouvidos os órgãos técnicos e especializados, inclusive os Sindicatos interessados. Proibição terminante do emprego de aviões a jato e turbo-hélice nas linhas internas, enquanto isso colidir com as possibilidades de aproveitamento dos aviões a pistão do parque existente.
- b) Redistribuição nacional, com o deflacionamento necessário para o uso rentável das aeronaves, do tráfego nas linhas internas existentes, levando em conta os tipos de aviões e o aproveitamento de cada companhia nessas linhas nos últimos três anos, criação de novas linhas, com o incremento das linhas primárias de alimentação, em obediência às necessidades do desenvolvimento econômico do país e à rentabilidade dos voos.
- c) Proibição terminante

INTERESSADOS EM PROLONGAR A CRISE

O trabalho elaborado pelos dois sindicatos denuncia, a seguir, que a necessidade de soluções imediatas é tanto mais urgente quanto certos grupos econômicos e financeiros procuram dilatar o mais possível a crise, visando duplo objetivo: ou assumir o monopólio do transporte aéreo, se isto se configurar possível; ou entregar ao governo sua massa falida, em troca de régias indenizações, se se delineia uma situação insustentável.

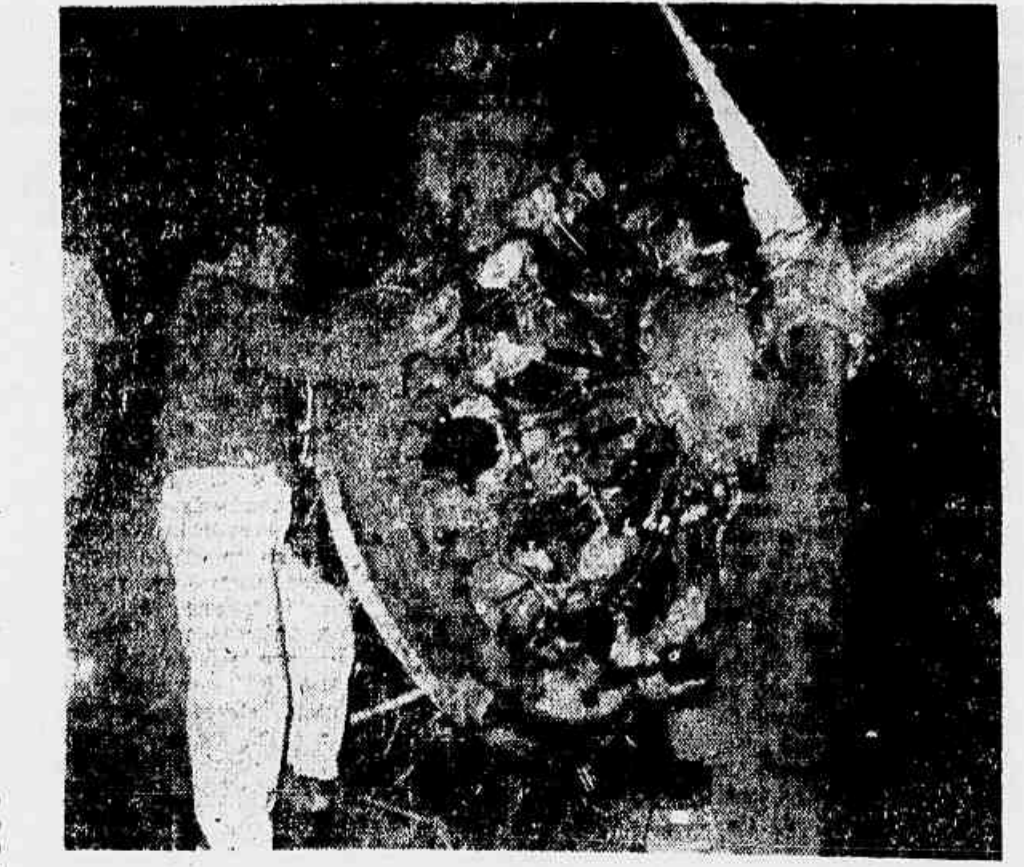
«ZONEAMENTO» NÃO É SOLUÇÃO

Em outra passagem, o documento repete, como inócua, a chamada solução do zoneamento. De nada adiantaria dividir a crise em três áreas, cada qual explorada por uma dupla de empresas. De resto, se

ria o mesmo que estabelecer o monopólio destas duas empresas na área em que atuarem, o que é vedado pela Constituição. Tampouco o simples «deflacionamento» seria solução, maxime como proposto e defendido por um dos grupos, isto é, como deflacionamento na razão inversa do aproveitamento de cada companhia em cada linha. Além do agravamento do desemprego, significaria o aproveitamento da crise para forçar a liquidação de concorrentes.

MEDIDA PROVISÓRIA DE EMERGÊNCIA

Como medida provisória de emergência, entretanto, os aeronautas e aviários manifestam seu apoio ao deflacionamento igual de 15% estabelecido pelo Ministério da Aeronáutica, reivindicando, entretanto, que sejam postas em vigor as demais medidas de emergência propostas pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas na resolução de sua assembleia geral de 6 de março último. Estas medidas dizem respeito à defesa dos interesses dos trabalhadores da aviação comercial, visando ampará-los contra a ameaça de desemprego.



Com a dupla autoridade de quem põe em movimento a grande máquina da aviação comercial e de quem não está vinculado aos dois grupos em disputa, os aeronautas e aviários (foto) apresentam um plano de soluções para a crise da aeronáutica civil. É uma grande contribuição dos trabalhadores



Antonio Barbosa foi o fundador do jornal 'O Alfaite', que começou a circular em 1923, desempenhando importante papel no movimento de organização dos trabalhadores cariocas.

Sindicato dos Alfaiteiros

A história dessa entidade, entretanto, começa muito antes de 1909. Ela data de 1901, quando os mestres da tecelagem, por influência de seu então chefe...

MEIO SÉCULO DE LUTAS

I CONGRESSO OPERARIO

Com o crescimento das associações de trabalhadores, que já acumulavam um considerável acervo de experiências, foi organizado em 1906 o Primeiro Congresso Regional Operário.

A entidade foi logo filiada à Federação das Associações de Classe, que desempenhou importante papel no movimento operário.

GREVE GERAL

Reorganizados em 10 de maio de 1908, a entidade que se chamou União dos Alfaiteiros, a combativa corporação, após pequenas escaramuças...

A PRIMEIRA GREVE Em 1903, a Liga dos Artistas Alfaiteiros dirigiu a primeira grande greve da corporação...

A REVOLUÇÃO SOVIETICA Em 18 de setembro de 1916 em consequência da crise econômica gerada pela Primeira Guerra Mundial...

atividades. Logo depois, influenciado pelo fato do proletariado russo, que assumiu o poder em seu país em outubro de 1917...

Desde então as lutas operárias ganharam novo ímpeto. O jornal Estado Soviético, que começou a circular nas bases de uma sociedade nova...



Antonio Rodrigues, atual presidente do Sindicato dos Alfaiteiros

conícios e passeiras que se realizaram pelas ruas desta Capital, protestando contra a guerra intervencionista...

O PAPEL DE 'O ALFAITE' O periódico 'O Alfaite', órgão fundado em 1923 pela corporação, viria desempenhar um papel relevante na organização do movimento sindical...

GREVE DE 34 DIAS

Reivindicando oito horas de trabalho e descanso semanal; pagamento por mês e abono quinquenal; e a abolição do serviço obrigatório...

Em 24 de julho de 1917 já tinha sido deflagrada um movimento grevista que terminou em 31 de agosto do mesmo ano...

O PRIMEIRO DE MAIO Estreitamente vinculados aos trabalhadores das de-

NILSON AZEVEDO

mais categorias profissionais, os alfaiteiros sempre participaram das comemorações do dia Primeiro de Maio...

A LEI DE FERIAS

Outro fato que não pode ser esquecido na história da entidade é a sua participação no movimento pela conquista da lei de férias...

AS LUTAS DE AGORA Liderados por Adalberto Rodrigues, Clóvis Estelita da Cunha, Arlindo Manuel dos Santos, Heitor Pedro da Silva e Marino Severo Tex, os alfaiteiros e costureiros do Dis-



Duarte Silva vem dos tempos em que se trabalhava de 12 até 16 horas diárias. Em palestra com o reporter ele relembra as grandes lutas que os alfaiteiros e demais trabalhadores tiveram de travar para a conquista da jornada de oito horas e da lei de férias.

trito Federal se encontram agora empenhados na obtenção de um reajustamento salarial de 50 por cento para aqueles que não foram beneficiados pelo salário mínimo...

No dia 10 deste mês o Sindicato dos Alfaiteiros e Costureiros do Distrito Federal comemorou o cinquentenário de sua fundação. São cinquenta anos de lutas memoráveis...

Conferências Internacionais das UIS

Estão previstas as seguintes conferências de União Internacional de Sindicatos (UIS): UIS Química e Petroleo; UIS Trabalhadores do Comercio; UIS Mineiros; UIS dos Funcionários e Servicos Publicos; UIS Construção e Madeira.

MAGÉ TECELÕES EM GREVE

Desde o dia 17 de abril encontram-se em greve mais de 200 operários da fábrica Bezerra de Melo, em Magé. Os patrões querem obrigá-los a trabalhar sem receberem nada...

Organizam-se os lavradores de Jareri

Realizou-se na localidade de Jareri, Município de Nova Iguaçu, uma assembleia geral dos lavradores locais, a fim de se organizar um núcleo filiado à Associação dos Lavradores Fluminenses.

Conferência Nacional da ULTAB

A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB) promoveu a sua Conferência Nacional em São Paulo, de 18 a 20 de setembro do corrente.

JOAO PESSOA (Do correspondente)

A mesa da Assembleia Legislativa acaba de receber o primeiro projeto de lei disposto sobre medidas de reforma agrária no Estado.

NA PARAIBA: PROJETO DE MEDIDAS DE REFORMA AGRARIA

na de Camarutuba serão cedidas aos colonos, e constituirão o primeiro núcleo residencial. A produção da colônia terá preço mínimo garantido pelo Estado.

DEFENDE TEU DIREITO B. CALHEIROS BOMFIM Correspondência para: NOVOS RUMOS Rua São José 50

FORTALEZA MOTORISTAS TÊM NOVA DIRETORIA

ESTADO DO RIO Famílias Camponesas ameaçadas de despejo

EM DEFESA DOS INATIVOS ROBERTO MOREIRA

Alguns leitores, porque entregaram suas causas a advogados de seus Sindicatos, perguntam-nos se agiram mal. Essa indagação vem confirmar uma velha observação nossa, e que deve ter acudido a muita gente: a falta de confiança, por parte de grande número de trabalhadores, na assistência jurídica sindical.

FORTALEZA (Do correspondente) — Com a posse da nova Diretoria, o Sindicato dos Condutores de Veículos e Anexos de Fortaleza entrou em nova fase de atividades.

Nas Fazendas Colômbia e Ostras, no Município de Casimiro de Abreu, Estado do Rio, o gileiteiro Rôlas quer apagar-se das terras de 130 famílias ali instaladas.

Quando foi aprovada a Lei n. 3.385-A, de 13 de maio de 1958, que estende aos segurados de todos os Institutos de Previdência Social os benefícios do artigo 3º e respectivos parágrafos da Lei n. 3.322 de 20 de novembro de 1957...

MAIS UMA MENTIRA DO "O GLOBO"

GINÁSTICA DE CIFRAS PARA DEFENDER O CAPITAL ESTRANGEIRO

24 tem um aspecto de verdadeira campanha de imprensa...

Um resumo, as cifras estatísticas alinhadas por "O Globo" resultam na declaração de que, no período 1955-58, houve um saldo favorável ao nosso País de 428 milhões de dólares...

A própria SUMOC, quando publica os lançamentos de pagamentos do País, dá em separado as cifras referentes aos empréstimos e financiamentos compensatórios...

Temos aí, portanto, um cortejo de US\$ 602 milhões no saldo de US\$ 428 milhões apontado por "O Globo"...

patentes e royalties... Quanto às cifras alinhadas por "O Globo" para os pagamentos de royalties...



data que tais pagamentos, que não traduzem qualquer benefício incorporado à economia nacional...

Não temos elementos para confirmar a veracidade, ou não, das cifras divergentes...

É inegável que a SUMOC, atualmente um dos foros da conspiração entreguista em nosso país...

Mas, não será com manobras piores do tipo desse empreendido agora por "O Globo"...

Table with 5 columns: Item, 1955, 1956, 1957, TOTAL. Title: AMORTIZAÇÕES DE CAPITAL NO SETOR «OFICIAL» SEGUNDO «O GLOBO» E SEGUNDO O BOLETIM DA SUMOC

Quanto ao ano de 58, a cifra de "O Globo" soma em US\$ 284 milhões estas amortizações...

consideramos as parcelas inevitavelmente somadas às entradas de capital...

se encontra aturada à própria sorte...

AMEAÇADA DE IR A PIQUE A FROTA DA SIDERÚRGICA

Péssimo o estado de conservação dos barcos — Abandonado o Porto de Angra dos Reis

ANGRA DOS REIS (Do Correspondente) — Uma tragédia de proporções imprevisíveis ameaça a tripulação da Frota de Cargueiros da Companhia Siderúrgica Nacional...

PORTO EM RUINAS O Porto de Angra dos Reis, por sua vez, se encontra ameaçado de ruir, desfalmando o Estado deste importante esconduro...



Table with 5 columns: Item, 1955, 1956, 1957, 1958, TOTAL. Title: Empréstimos e financiamentos compensatórios segundo «O Globo» ..

FAZENDO ÁGUA No dia 15 do mês passado, ancorou no porto de Angra dos Reis o Barco "Siderúrgica", que ficou em reparos durante dois dias apenas...

PROVIDÊNCIAS Os fatos que acima relatei, nos estão a exigir a adoção de providências acatelaadoras de parte das autoridades competentes...

FESTA EM MAGALHÃES BASTOS

O Centro Pró-Melhoramentos de Magalhães Bastos promoveu na tarde do dia 2 último uma grande festa que contou com a participação de centenas de moradores do populoso bairro carioca...

NOTA ECONÔMICA

O DIREITO DE REAVALIAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

No seu artigo 57, a Lei de 1958, que alterou a legislação do imposto de renda, estabeleceu o direito das empresas reavaliarem o seu ativo imobilizado...

reavaliação formal do ativo imobilizado. Este direito é que não existe para o trabalho, cotado em situação de flagrante e inalterável inferioridade...

capital. Legalmente, o que existe é somente o reajustamento obrigatório, não legal, mas trienal, dos níveis de salário mínimo...

de exigir um mecanismo legal de defesa contra os efeitos devastadores da inflação...

Um aspecto do que está acontecendo nos é revelado pelos Inquéritos Econômicos do IBGE...

meio produzido numa hora de trabalho do operário cresceu de 194 cruzeiros para 255 cruzeiros — mais 31% — enquanto o salário-hora...

autocitar a tarifa móvel. É curioso e verídico que o Governo, que se mostra indiferente ou contrário à ideia de um salário móvel...

REPÚBLICA POPULAR DA TCHECOSLOVÁQUIA

UM PEQUENO PAÍS QUE MARCHA A PASSOS DE GIGANTE

9 de maio é uma grande data para o povo da Tchecoslováquia. Este ano, naquele dia, completaram-se 10 anos da libertação do florescente país centro-europeu do jugo nazista.

O significado desse acontecimento ultrapassa os limites da libertação de um domínio estrangeiro, a derrota final das tropas alemãs hitleristas que ocupavam a Tchecoslováquia. A partir de então, os povos da Morávia e Boêmia encetaram um novo rumo na sua existência estatal e nacional. Tornava-se no país um novo regime: o regime democrático-popular.

O novo Estado propunha-se objetivos inteiramente diversos daqueles pelos quais se constituía a burguesia tcheca. Os trabalhadores tchecoslovacos, participando decisivamente do governo que se tornou com a participação de todos os partidos democráticos, deveriam consolidar a independência nacional tchecoslovaca, reorganizar a economia do país em novas bases, tornar uma realidade seu sonho de libertação social.

Uma nova era iniciava-se na Tchecoslováquia.

O PROGRESSO ECONÔMICO

Do ponto-de-vista econômico, a Tchecoslováquia é um dos países mais adiantados do mundo. Com uma população de aproximadamente 14 milhões de habitantes, sua produção de aço é excepcional: mais de 5 milhões de toneladas em 1957.

A pequena Tchecoslováquia é um autêntico parque industrial. Produz tudo o que há de mais moderno na metalurgia, siderurgia, máquinas dos mais diversos modelos. Já em 1948 sua produção industrial global superava a de antes da guerra. Entre 1957 e 1957 a produção global do país cresceu em mais de 200%.

Em dado importante de seu desenvolvimento: na produção por habitante já alcançou vários países capitalistas adiantados e está prestes a ultrapassá-los. Superou a Itália na produção de energia elétrica per capita; superou a Holanda na produção de carvão; a França e a Suécia na produção de aço, etc.

PROGRESSOS SOCIAIS

Durante o Poder democrático-popular, a construção do socialismo, assinalaram-se na Tchecoslováquia transformações gigantescas. Atualmente, só existe o setor socialista na indústria: um tão importante ramo da economia, para avançar num ritmo elevado não podia mais continuar em mão de particulares. O mesmo ocorre com a construção e o transporte. O comércio exterior e interno, está igualmente nas mãos do Estado, favorecendo a economia nacional e ao povo.

Em consequência, em 1957 a economia particular contribuiu apenas em 7% para a formação da renda nacional.

O NÍVEL DE VIDA

Em fins de 1958, o Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia, numa carta dirigida a todos os trabalhadores, propôs a discussão de uma série de medidas concretas objetivando o crescimento do nível de vida da população. Participaram dessa discussão mais de 4 milhões de pessoas, que apresentaram ao partido e ao governo dezenas de milhares de sugestões e propostas. Em maio de 1958 ano, o Comitê Central do Partido analisou os resultados da discussão. São elas uma nova demonstração da unidade do Partido com o povo e de amadurecimento político dos trabalhadores tchecoslovacos. E ante as sugestões feitas, o Partido e o governo resolveram tomar uma série de medidas objetivando:

1) A partir de 1º de março, reduzir os preços das mercadorias de uso comum no comércio do Estado. Essa redução beneficiará o povo com uma economia de 2 bilhões e 300 milhões de coroas tchecas anualmente;

2) Aumentar os subsídios às famílias de acordo com o número de filhos, totalizando 500 milhões de coroas por ano;

3) Diminuir, gradativamente a jornada de trabalho durante o terceiro plano quinquenal (1960-1965), na medida em que vão sendo criadas as condições econômicas necessárias. Serão beneficiados em primeiro lugar os operários das minas e das empresas dos principais ramos industriais.

A TCHECOSLOVÁQUIA E A PAZ

A Tchecoslováquia foi uma das primeiras vítimas da agressão alemã às vésperas da segunda Guerra Mundial. Vizinha próxima da Alemanha, tem ela o máximo interesse em que se criem autênticas condições de paz na Europa. Sua conduta na Organização das Nações Unidas, como sua política exterior em geral, tem objetivado o desarmamento da Alemanha. Uma das principais medidas neste sentido seria o desligamento da Alemanha Ocidental do agressivo Pacto do Atlântico Norte. Outra medida, reclamada pela Tchecoslováquia e outros países da Europa, é a criação de uma zona livre de arma atômica no Centro do continente, conforme proposta do Ministro do Exterior da Polónia, Rapitzki.

O povo da Tchecoslováquia tem o máximo interesse na manutenção e consolidação da paz, pois seu objetivo supremo é construir uma vida cada vez mais confortável e feliz.



Rádio e Televisão —

Em muitos países, o rádio e a televisão ainda são um luxo nas cidades e no campo, mesmo onde se vêem rádios, a televisão é inacessível ao povo. Na Tcheco-Eslóvaquia a televisão populariza-se dia a dia. Aqui está uma família da aldeia de Knevezes. Os progressos de muitas aldeias tchecas são maiores nos 10 anos de socialismo do que em todo um século de capitalismo.

Melhor Torneiro —

Entre os melhores trabalhadores da usina metalúrgica «Klement Gottwald», de Vitkovic, o melhor torneiro é Zdenek Silver, condecorado com a ordem «Por méritos no trabalho». Heróis como este do trabalho socialista ajudam a Tcheco-Eslóvaquia a construir uma nova vida.

Reproduzimos a seguir o trecho de um importante trabalho do líder sindical indiano S. A. Dange, divulgado sob o título — "O papel da classe operária na luta contra o colonialismo". O capítulo abaixo refere-se à posição da classe operária ante os problemas da luta pelo desenvolvimento nos países coloniais e semicoloniais.

A CLASSE OPERÁRIA E A LUTA PELO DESENVOLVIMENTO

S. A. DANGE

O fato de antigos países coloniais terem conquistado a independência, coloca ante a classe operária novos problemas, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento econômico do país como no concernente à defesa e à melhoria de suas próprias condições de vida e trabalho.

Quando os governantes dos países que recentemente se tornaram independentes elaboram planos de desenvolvimento econômico que prevêem o aumento da população e da renda nacional e criam possibilidades de emprego e rendas mais elevadas, a classe operária deve apoiar esses planos de desenvolvimento e declarar-se pronta a assumir suas responsabilidades no desenvolvimento do país. O movimento sindical nesses países deve dar seu apoio entusiasta aos planos de edificação de sua economia, dando que esses planos constituem condições da prosperidade, desenvolvimento e libertação da nação. O fato de o desenvolvimento basear-se na exploração capitalista não impede que o progresso industrial faça o país avançar, torne-o mais forte em face do colonialismo e crie condições para as lutas e êxitos futuros da classe operária. Essa é a razão por que o movimento sindical e as massas operárias dos países como a Índia, Indonésia, Egito, Síria, América Latina e outros, também sem regatear seus governos na luta contra os monopólios estrangeiros e pela realização dos planos de desenvolvimento econômico.

É natural que, no centro de suas palavras de ordem relativas à luta contra o colonialismo e pelo progresso econômico, tenham os movimentos sindicais desses países colocado a exigência da nacionalização ou, ao menos, para começar, a restrição dos poderes dos monopólios estrangeiros. É igualmente necessário e natural que o movimento sindical exija que o futuro desenvolvimento da economia se realize com base nesses setores nacionalizados e de maneira planejada.

É evidente que tais medidas suscitam feroz oposição dos monopólios estrangeiros, mas, quando a burguesia nacional se mantém firme, quando se sente apoiada pelo conjunto da população — como está sempre o ser — e não hesita em solicitar ajuda, na medida do possível, nos países do campo socialista, os colonialistas podem ser compelidos a bater em retirada. A nacionalização ou as limitações impostas aos monopólios estrangeiros, o desenvolvimento do país à base dos setores econômicos do Estado se traduzem, para esses países, num poderio que basta para fazê-los avançar no desenvolvimento econômico.

Será que essas medidas são suficientes, tornando dispensável a ajuda dos países avançados sob a forma de equipamento, conhecimentos técnicos, especialistas, etc? Não, sem dúvida, mas os países subde-

saírem de tal situação, os países subdesenvolvidos podem contar com um novo aliado e amigo: a ajuda proporcionada pelos países do campo socialista. É o fato histórico, reconhecido agora até mesmo pelos governos nacionais burgueses de vários países, que não é somente dos países imperialistas e de sua técnica exclusivamente que podem esperar ajuda para o desenvolvimento econômico e a luta contra o colonialismo.

A participação industrial da União Soviética na construção de usinas siderúrgicas e mecânicas, na prospecção de novos recursos petrolíferos e na formação de novos técnicos é agora positivamente reconhecida por todo o mundo, inclusive pelos imperialistas indianos. O povo indiano tomou conhecimento, com regozijo, de que a União Soviética pede pelos empréstimos uma taxa nominal de juros, que não passa de 2 e 1/2%, no passo que os financeiros ingleses, alemães e americanos reclamam no mínimo de 4 a 5%. Não somente estipulam elevada taxa de juros como também exigem preços elevados por suas mercadorias e querem recebê-las em libras esterlinas ou dólares, enquanto que a União Soviética aceita pagamentos com

as quais compra nossas próprias mercadorias. A ajuda soviética e romena nas prospecções petrolíferas na Índia contribuirá para que o governo e o povo indianos quebrem o monopólio petrolífero dos anglo-americanos.

O povo de Ceilão sente-se satisfeito por poder vender sua borracha à China e receber em troca arroz a preço baixo, ao passo que os ingleses se propunham ditar suas próprias condições ao Ceilão, fechando o mercado à borracha ceilonesa. A Birmânia passou por vicissitudes idênticas. Os países do Oriente Médio, o Egito, Síria e outros, mais têm se estudado, em sua luta pela independência, na ajuda que lhes presta a Tchecoslováquia, União Soviética e outros países do campo socialista. Sabem-se quanto clamor suscitaram os técnicos soviéticos que como voluntários se ofereceram para trabalhar no canal de Suez e na defesa deste. Não se pode esquecer a consternação das círculos monopolistas americanos causada pela chegada de missões comerciais soviéticas em algumas repúblicas da América Latina.

trialização desses países, mas, mesmo quando em caráter simbólico, sempre contribui para baixar o arrogante tom ditatorial dos monopolistas. Ainda que os governos de certos países subdesenvolvidos, dominados pelos interesses da burguesia nacional, não gostem muito de recorrer à ajuda dos países socialistas, com receio de perturbar a fraternidade burguesa, nem por isso se sentem menos gratos por essa ajuda, porque lhes permite, pelo menos obter melhores condições dos monopolizadores so com a simples ameaça de recorrerem ao campo socialista. Sabem igualmente, por experiência, que, se são logo e empobrecidos com o comércio com os monopólios imperialistas, o comércio com os países socialistas é, ao contrário, honesto e em bases de igualdade.

A classe operária não pode deixar de registrar-se com a ajuda dos países socialistas e de explicar as massas populares sua verdadeira significação política para a salvaguarda da independência do país.

Somos ajudados não só com o dinheiro e a técnica socialista mas também pelo técnico socialista com sua concepção de internacionalismo proletário e sua de qualquer arrogância e da mentalidade de classe dominante. Controla-se um preceder de tra-

balho, sua atitude é sempre a de colaborador e de trabalhador, enquanto, com raras exceções, deixam os técnicos dos países capitalistas após si um ressaio imperialista por sua atitude para com os trabalhadores nativos.

O exemplo mais frisan- te de país subdesenvolvido que se recusa a mendigar ajuda aos imperialistas e que progride a passos de gigante, eliminando a corrupção, aumentando a produção e a agricultura na base de próprio esforço e da ajuda da União Soviética e de outros países socialistas é a República Popular da China. Não é de admirar que os imperialistas se recusam a permitir que ela ocupe seu lugar na ONU, mas seu caminho não pode ser barrado por muito tempo.

Além dessas possibilidades de ajuda, a classe operária e o povo dos países subdesenvolvidos podem apontar o caminho da mobilização de sua numerosa mão-de-obra e mesmo de seus recursos financeiros com a burguesia nacional ou outras classes, para construir a economia do país.

Assim, os países subdesenvolvidos podem desenvolver-se economicamente e consolidar sua independência utilizando os recursos provenientes dos monopolistas estrangeiros quando ajuda destes quando ela for prestada sem compromissos, com ajuda dos países socialistas e utilizando suas próprias forças nacionais. Esse caminho pode ser seguido e está sendo seguido pelos países do grande e amplo círculo das potências de Bandung. A classe operária e seu movimento sindical apoiam, nesses países, essa orientação.

NOTAS SOBRE LIVROS

REGISTRO

Com **Floresta de Exemplos** a Livraria São José a reedição de uma série de livros de mestre João Ribeiro, iniciada há uns anos com a **História do Brasil**. Esta 2.ª edição de **Floresta de Exemplos** aparece em texto limpo, graças à revisão crítica do Prof. Amílrio Buarque de Holanda Pereira, que ainda lhe acrescentou umas notas finais em esclarecimento do seu trabalho.

Floresta de Exemplos é um livro delicioso, nem há outro adjetivo que o defina melhor. Compõe-se de pequenas histórias e narrativas de sabor clássico, lembrando o Padre Bernardes, mas apenas lembrando, porque aqui a malícia é mais arte sutil de um diabo do que de um santo. Os exemplos são quase sempre do tempo do Padre Bernardes, mas o narrador é bem um escritor do nosso tempo incréu, e nesse contraste reside talvez o seu melhor encanto.

Autor de estranha fortuna literária é o Marquês de Maricá, Mariano José Pereira da Fonseca: seu livro de **Máximas, Pensamentos e Reflexões**, cuja primeira série apareceu em 1843, tem tido mais de uma edição, e ainda agora uma e ótima, dirigida e anotada pelo Prof. Sousa da Silva.

É um volume de aspecto quase monumental, incluindo na Coleção de Textos da Língua Portuguesa Moderna, editada pela Casa de Rui Barbosa. Anexadas ao volume estão as respostas do processo a que se refere o então jovem Mariano José, implicado em supostas atividades subversivas ao tempo do Vice-Rei Conde de Resende, em 1795.

O jovem Mariano, que chegara de Coimbra havia pouco, era acusado, com o poeta Silva Alvarenga e outros de propagandista de abomináveis idéias francesas. Pegou uma cadêta braba por causa disso, o que até os pareceu uma

coisa muito simpática. Mais simpática mesmo do que o marquês e suas Máximas.

"O RECÔNCAVO E O PROBLEMA DO PETRÓLEO"

Em fins do ano passado, os veredores João Nasser e **Moisés Mazzi**, o veredor e jornalista Wilson Gomes, e o professor e também jornalista Romeu Cabral, todos de São João da Boa Vista, no Estado de São Paulo, fizeram uma visita de estudo ao Recôncavo Baiano, a convite da Petrobrás. De regresso a São João da Boa Vista, os dois jornalistas da comitiva publicaram no jornal local — **O Município** — uma série de substanciosos artigos, em que transmitiram suas impressões e observações acerca do que viram e investigaram no Recôncavo. Esses artigos foram recolhidos num pequeno volume sob o título — **«O Recôncavo e o Problema do Petróleo»**. São 80 páginas repletas de dados, informações, estatísticas, com alguns mapas e fotografias, tudo objetivamente estabelecido, provado e comprovado.

Os algarismos e fatos apresentados no simpático volume não são desconhecidos, mas estão concatenados com inteligência, constituindo material de fácil popularização, e valorizando-se ainda mais por uma justa visão das perspectivas de desenvolvimento da Petrobrás.

No Recôncavo Baiano estão atualmente em pleno funcionamento 11 campos produtores de petróleo localizados numa área de 6.000 quilômetros quadrados, com um total de 446 poços funcionando, sendo 403 de óleo e 43 de gás. Os poços funcionam apenas 8 horas por dia e produzem perto de 60.000 barris diários de um petróleo de alto teor de parafina — um dos melhores petróleos do mundo. Note-se que as reservas petrolíferas do Recôncavo são presentemente avaliadas em 350 milhões de barris, o que significa que só o Recôncavo pode assegurar o abastecimento do País durante cerca de 20 anos. Em 4 anos a Região já produziu 26,5 milhões de barris.

Trabalham no Recôncavo 4.600 empregados, dos quais apenas 32 técnicos estrangeiros. É um fato que a capacitação técnica dos brasileiros ali trabalhando se aprimora dia a dia, numa esplêndida demonstração de inteligência e de vontade. Para isso concorrem os cursos práticos ou elementares mantidos pela Petrobrás, e por influência desta última criou-se um curso de engenharia do petróleo na Escola Politécnica da Universidade da Bahia.

Estou apenas mencionando uns poucos dos muitos dados colhidos pelos autores deste livro, que merece larga divulgação popular. E boa coisa será que a Petrobrás repita e multiplique por outros municípios do País convites semelhantes ao que fez aos veredores e jornalistas de São João da Boa Vista. Com isso poder-se-ia repetir e multiplicar trabalhos do gênero deste, excelente cartilha de pregação nacionalista.

LUÍS GAMA

AFONSO SCHMIDT

A página, que se vai ler a seguir, é transcrita do livro de Afonso Schmidt — **«A Marcha»**, romance de escravidão. Ela nos retrata a figura magnífica de Luís Gama, o moleque escravo que veio a tornar-se grande advogado e sobretudo grande combatente da liberdade de sua raça. Luís Gama não alcançou o 13 de Maio, mas seu nome está gravado em letras de ouro na história da campanha nacional contra a escravidão. Lembremos ainda que o romance **«A Marcha»** foi recentemente traduzido e publicado na União Soviética.

Luís Gama nasceu na Bahia, filho de uma negra chamada Luisa Mahim e de seu senhor, um português. Quando ficou crescendo, o pai vendeu-o a um comboieiro, dos que andavam pelo Norte, comprando carne humana.

A dificuldade estava na entrega do filho. O moleque saía inteligente, vivo, com certeza abriria a boca no mundo e a mãe, que era negra ruim, com fama de rebelde, faria barulho, protestaria. Então, com boas maneiras, disfarçando os intuitos, o senhor levou o filho a visitar um navio surto no porto e, enquanto ele se distraía percorrendo porões e convézes, o pai aproveitou e fugiu, apertando no bolso o dinheiro da transação...

Quando o moleque o procurou, não mais o encontrou. Quis sair, mas não pôde; já fazia parte da leva que o comboieiro havia embarcado. E o negro tinha a garantia da polícia.

O comboio chegou a Santos. De Santos foi levado para Campinas, que era um centro de primeira ordem. Anunciaram-no como sempre: «rapaziada moça e saída de virar e romper». A mercadoria esteve exposta à porta da Matriz, num domingo, à hora da missa. Os homens à venda tinham na cabeça uma cavinha vermelha.

Os fazendeiros foram chegando com botas enlameadas, chripá, chapéu de Chile, chicote na mão... Passavam revista na negrada, faziam avançar os que lhes pareciam melhores, examinavam-lhes os dentes, indagavam da saúde; depois, iam discutir com o comboieiro o preço da peça. Quando o melhor da leva já tinha sido comprado, o mercador de negros fez leião do refúgio.

Francisco Egídio tinha ido a Campinas, a fim de comprar um moleque para cocheiro de trope, nas suas idas e vindas entre a fazenda e a cidade. Ao ver Luís, interessou-se logo por ele.

— Sabe bolear? — Sei fazê tudo que sinhô mandá. — Quer ser meu boqueiro? — Quero, sim sinhô. — Está bem. Vou comprá-lo. Mas espere... De onde é você? — Sou da Bahia, sim sinhô. — Da Bahia? Deus me livre! Olhe, moleque, da Bahia só éco e pimenta. Livro, do que escapel... Seu comboieiro! Não temo

nada feito: o moleque não me serve!

O que sobrou desse comboio foi trazido para São Paulo e exposto, durante uma manhã inteira, na rua da Imperatriz, no passeio fronteiro à Casa Garraux. Aqui apareceu outro pretendente: um fazendeiro chegado de Minas, que vinha trazer o filho para matricular-se na Faculdade de Direito. Comprou o moleque Luís, não para escravo, mas para companheiro do estudante.

O sinhô moço gostou dele. Ensinou-o a ler e dentro de pouco eram dois a estudar Direito. Como Luís Gama não pudesse frequentar a Academia, recebia as lições dos mestres por intermédio do seu senhor. E foi admitido nas rodas de estudantes. Brilhou. Conquistou grande amizade.

Um dia o Conselheiro Furtado deu-lhe emprêgo de amanuense na polícia. Foram-se seus amigos o Conselheiro Carrão, o Conselheiro Crispiniano, José Bonifácio, José Maria de Andrade, juristas que não raro, ouviram sua opinião em questões de Direito.

Trabalhou no foro com Luís de Vasconcelos, com Américo de Campos; ga-

Ditos e Pladas de Heine

— Sou um homem de índole invariavelmente pacífica. Meus desejos: uma modesta cabana coberta de palha, mas um bom leite bom comida, leite, manteiga fresca; na janela, flores; diante da porta algumas belas árvores. Depois, se o bom Deus me quisesse cumular de favores, que seis ou sete dos meus inimigos fossem enforcados nessas árvores. O coração comovido, eu lhes perdoaria, antes que morressem, todo o mal que me fizeram.

— Sim, é preciso perdoar os inimigos, mas não antes que sejam enforcados.

— Um livro exige tempo para ser feito. É a mesma coisa que uma criança. Desconfio sempre do autor que escreve um livro em apenas algumas semanas. Uma mulher honesta só dá à luz um bebê de nove meses.

— Nunca li Auffenberg, mas suponho que ele se assemelha a D'Arlecourt, que também nunca li.

— Heine li bater-se em duelo. Havia chovido na véspera e os caminhos estavam lamacentos. Heine observou: — Os caminhos da honra são bem sujos.

— Alexandre Weill, que o visitava momentos após a saída de Ludwig Wihl, disse Heine: — Weill, você me encontrará hoje meio burro, Wihl acaba de sair, depois de trocarmos idéias.

— Mesmo depois das lágrimas mais sublimes, a gente acaba sempre por se assar.

— Buffon diz que o estivo é o homem. Villemain é uma refutação viva desse axioma: seu estivo é belo, grande e limpo.

— Duvido que Victor Cousin tenha estudado a **Crítica da Razão Pura** de Kant, e isto por três razões: a primeira é que o livro é escrito em alemão, a segunda, que é preciso saber alemão para o ler; e a terceira, que o Sr. Cousin não sabe o alemão.

A sua mulher, que pedia a Deus que lhe perdoasse: — Não duvide, querida, ele me perdoará: é o seu ofício.

nhou demandas de centenas de contos de réis, mas nunca teve um tortão de seu, porque sempre empregava tudo na propagação contra o cativo.

Quando encontrava na rua o filho de Francisco Egídio, já então seu amigo e admirador, fazia uma vênia: — Louvado, meu senhor. O Marquês abraçava-o e dizia: — Você é mesmo decidido!

Luís Gama, com Américo Campos e outros republicanos, fundaram a loja maçônica «América». Foi naquele salão azul, enfeitado com estrelinhas de prata, que nasceu, de verdade, a campanha abolicionista em São Paulo.

Um dia, Luís Gama foi processado pelo crime de acolhar escravos fugidos. Sentou no banco dos réus. No dia do julgamento, a sala do Tribunal ficou cheia de juízes, advogados, leites, a Academia de Direito em péso. Luís Gama declarou que não tinha defensor; ele próprio faria a sua defesa.

Não negou que acoitasse escravos fugidos. E depois de acusar o regime de escravidão, declarou que os senhores de escravos é que deviam responder pelo crime de roubo. Roubo da liberdade do seu semelhante. Foi nessa hora que Luís Gama lançou a frase que deveria dar um novo aspecto jurídico à campanha contra o trabalho escravidão. Eu sei de cor a frase: «Para o coração não há códigos; e, se a piedade humana e a caridade cristã se devem enclausurar no peito de cada um, sem se manifestarem por atos, em verdade vos digo aqui, afrontando a lei, que todo escravo que assassina seu senhor, pratica um ato de legítima defesa».

O réu foi absolvido, por unanimidade. Os circunstâncias aclamaram-no. A saída do Tribunal, moços carregaram-no em charola, triunfalmente, pelas ruas da capital, acompanhados pela massa popular. A passagem da multidão, velhas negras ajoelhavam-se na rua e estendiam os braços para ele, suplicando: — A liberdade! A liberdade!



CONDUTORES DE VEÍCULOS

foi solenemente empossada, no dia 30 de abril, a nova diretoria do Sindicato dos Condutores de Veículos do Rio de Janeiro, que passará a ser presidido por Lauro do Valle Leão. Ao ato de posse estiveram presentes o representante do presidente da República, os deputados José Gomes Talarico e Menezes Côrtes, o ex-senador Luiz Carlos Prestes, o general Adalberto Pinheiro Motta, o Almirante Lauro de Freitas, os vereadores Anibal Gouveia, Benedito Maria e Jair Martins, o representante do IAPETC e outras autoridades. Na foto o antigo e o novo presidente quando trocavam um abraço fraternal.

EM MACAÉ Terras do INIC só para ricos

MACAÉ (Do correspondente) — O Instituto Nacional de Irrigação e Co-

lonização (INIC) está entregando grandes extensões de terras do município de Macaé a abastados fazendeiros e criadores de gado. Enquanto isso, são apresentadas grandes dificuldades aos lavradores interessados na compra de um pedaço de terra para o seu trabalho produtivo.

A Lei permite que o pagamento do lote (78 mil cruzeiros) seja iniciado três anos após a tomada de posse da terra. A direção do INIC, entretanto, exige que os lavradores paguem a importância em dinheiro imediatamente. Com isso são beneficiados os fazendeiros e criadores ricos, como o sr. Márcio Paz, que passam a monopolizar grandes extensões de terras, aumentando cada vez mais a exploração dos camponeses pobres.

Revoltados contra essa situação, os lavradores vêm reclamando insistentemente do Governo a adoção de medidas capazes de lhes assegurar as facilidades facultadas pela lei, a fim de que possam adquirir um pedaço de terra para nelas trabalhar com as suas famílias.



Problemas Da Paz e Do Socialismo

Revista teórica e de informação internacional

A Venda nas Bancas e Livrarias

UM CORPO QUE CAI

GENNYSON AZEVEDO

crime — não foi explorada. O mais interessante da película está na descrição dos hábitos da heroína, à primeira vista afetada em seus sentidos por estranha moléstia, onde as paisagens se sucedem e fatos estranhos fazem-nos participar do clima emocional dos personagens. Consumado o crime, com a entrada de uma segunda heroína tão semelhante à primeira, o enredo envereda pelo melodramático. As próprias soluções dramáticas não têm o efeito atraente esperado. De qualquer forma, porém, **Um Corpo que Cai** possui os elementos de interesse para os amantes incondicionais da emoção, sempre apresentados com a técnica cuidada do diretor de **O Homem Errado** (The Wrong Man), sem no entanto possuir a mesma qualidade temática. Justamente o essencial em **O Homem Errado** era o fato humano-social, sem qualquer intenção de surpreender, de ter-

rorizar. O fato enchejava, em sua brutalidade, a construção da «suspense», apesar da afirmação de rigorosa autenticidade.

O Homem Errado é o músico, de vida normalíssima, violentamente preso e processado por um delito que não cometera. O impacto moral sobre sua vida, a irresponsabilidade criminosa de testemunhas pouco conscientes, o frio ritual policial-processualista, são a fonte da enervante tensão. Al todo o talento do realizador conseguiu valorizar os elementos dramáticos do argumento e o resultado foi dos melhores. Talvez, o filme mais generoso de Alfred Hitchcock.

Entre os dois a comparação seria favorável ao segundo.

torizar. O fato enchejava, em sua brutalidade, a construção da «suspense», apesar da afirmação de rigorosa autenticidade.

O Homem Errado é o músico, de vida normalíssima, violentamente preso e processado por um delito que não cometera. O impacto moral sobre sua vida, a irresponsabilidade criminosa de testemunhas pouco conscientes, o frio ritual policial-processualista, são a fonte da enervante tensão. Al todo o talento do realizador conseguiu valorizar os elementos dramáticos do argumento e o resultado foi dos melhores. Talvez, o filme mais generoso de Alfred Hitchcock.

Entre os dois a comparação seria favorável ao segundo.



Stewart & Novak, o duo sentimental de «Um Corpo que Cai»

O FILME de mistério tem o seu público certo, especialmente, quando é condimentado com uma história romântica, quando tem cadáveres e detetives hiperinteligentes. Este público não dá muita importância aos detalhes da história, desde que ela o mantenha grudado nas poltronas em estado de expectativa. Querem emoção, exigem emoção. Graças a isto o diretor Alfred Hitchcock tornou-se famoso. Seus filmes sempre foram pré-fabricados para atender esta clientela exigente, sedenta de lances terríveis que ponham à prova nervos e sentidos. Que satisfação íntima não experimentam os aficionados quando conseguem descobrir, antes do herói, o mistério ou o criminoso.

Na extensa filmografia do gênero o realizador Alfred Hitchcock (londrino de nascimento) ocupa um lugar destacado, sendo conhecido por várias gerações de espectadores fãs do filme de mistério, pois desde 1925 vem se especializando na técnica de provocar emoções. Para os mais maduros podemos lembrar **Os 39 Degraus** (1935) e **Um Barco e 9 Destinos** (1945), para os jovens recordarmos **Festim Diabólico** (1948), **Janela Indiscreta** (1955), etc. Hitchcock formou o seu público devido exclusivamente, a suas experiências formais sem quaisquer outras preocupações quanto ao caráter das histórias filmadas.

Um Corpo que Cai (Vertigo) segue exatamente os moldes convencionais para se obter uma excelente fita de terror. O argumento foi extralido de uma novela de Bouleau e Narcejac, autores franceses a quem Clouzot recorreu para o festivo **As Diabólicas**. Kim Novak e James Stewart foram chamados para liderarem o elenco. A isto Hitch acrescentou a sua experiência, pessoal, um excelente colorido, belos exteriores de São Francisco, etc. O resultado pode ser comprovado — sucesso. Isto no que diz respeito à parte comercial.

Do nosso ponto-de-vista **Um Corpo que Cai** é apenas uma realização razoável, correta como o são as obras do autor, até certo ponto atraente (antes da entrada pura e simples pelo melodrama, com o apertado recitativo de Kim Novak num segundo papel). Nada mais do que isto. Em síntese a que havia de mais importante no argumento — a idéia de um sentimento de culpa, por parte do detetive. Impossibilitado de descobrir o culpado, ele

SANTO ANGELO: 35 ANOS APÓS O LEVANTE

PRESTES VOLTA AO BERÇO DA COLUNA INVICTA



Prestes não esquece os velhos companheiros da Coluna. Vemo-lo aqui depositando uma coroa de flores no túmulo do saudoso tenente Mário Portela, próximo à cidade de Tenente Portela, no Rio Grande do Sul.

PORTO ALEGRE, abril — J. CAMARA FERREIRA, enviado especial — Muito embora se tenham passado já 35 anos desde o levante de 24, a Coluna constitui ainda um dos assuntos sempre em foco, em Santo Ângelo. O povoado de 2.000 habitantes, vivendo praticamente em função do Batalhão Ferroviário, deu lugar a uma cidade de prédios modernos, ruas asfaltadas, movimento intenso. Mas o fato de ter sido o berço da Coluna Invicta deixou-lhe marcas profundas. Ali, quem não combateu ao lado da Coluna, combateu contra ela (e faz questão, agora, de dizer que estava do lado errado). E há os parentes, os descendentes, os amigos dos que participaram, desta ou daquela maneira, da luta. Por isso mesmo, quando se anunciou que Prestes viria a Santo Ângelo foi um verdadeiro corre-corre na cidade. Todos queriam saber quando chegaria, onde pararia; se seria possível vê-lo, falar com ele, tocá-lo...

Já no aeroporto, Prestes foi praticamente recebido nos braços dos antigos companheiros de luta, de velhos moradores da zona anseiosos por revê-lo, de jovens lutadores desejosos de conhecê-lo. No automóvel, uma moça aproximou-se, aperta a mãos de Prestes:

— Seu Prestes, eu quero lhe agradecer suas bondades...
 — Mas, por que? Como é seu nome?
 — Sou filha de fulano, está lembrado? O senhor é que não permitia que deixassem de pagar os serviços que ele fazia...

*** Velhos combatentes abraçam comovidos o antigo comandante e relembram episódios da marcha épica.**
No local onde teve início a luta armada, Prestes analisa as possibilidades atuais de avanço pacífico do povo brasileiro no sentido da democracia e da emancipação nacional.
*** Homenagem à memória de Mário Portela e seus bravos companheiros.**

Mais tarde, conseguimos obter de Prestes a tradução dessas palavras. O pai daquela moça era um ferreiro, a quem o Batalhão Ferroviário encomendava muita coisa. Mas na hora de pagar, o dinheiro nunca aparecia. Era curvando-se às exigências de Prestes que o comando satisfazia os débitos para com os fornecedores mais humildes.

Na casa do advogado Darcy von Hoonholtz, onde Prestes se hospedava, a romaria não tem fim. Não é fácil reconhecer a todos. Mas a uma palavra, ao pronunciar do nome ou de apelido — todos eram conhecidos pelos apelidos, na Marcha, explica Prestes — o antigo comandante relembra logo episódios, pergunta por outros nomes.

O velho Dr. Siciliano Machado Vieira foi um dos primeiros e mais fortes abraços de Prestes. Médico, foi um dos elementos mais destacados no 29 de outubro, tendo dado voz de prisão ao major Eduardo Sá Siqueira Monte, comandante do Batalhão Fer-

roviário. Depois salvou a vida de inúmeros combatentes. E hoje, com mais de 70 anos, está ali ao lado do capitão Nicácio Costa, que foi ajudante de ordens de Prestes durante grande parte da Marcha, lembrando homens e fatos.

Entre um cateco atarracado, lenço vermelho no pescoço:

— Eu sou o Hermogêneo... Hermogêneo Dias Mestre, lembra-se de mim, general?
 — Ah, sim... Você foi ferido em Goiás e continuou conosco até a Bolívia.
 — Isso mesmo. Lavei um tiro na oxa. Mas o dr. Aquino botou umas folhas, amarraram bem, me fez andar de pau-dela uns dias e continuamos dando uns tiros...
 — E agora, que está fazendo? — quer saber Prestes.
 — Sou fogueista no Frigorífico Nacional. Mas continuo sempre soldado do meu general...

Quintino Antônio de Aguiar lutou em 23 ao lado dos libertadores de Zeca Neto — os maragatos — e em 24 prosseguiu com Prestes. Participou do célebre combate de Ramada. E lembra, abrindo-se todo num sorriso:

— Que entrevero bom aquele, he! Os tiros de canhão dos homens caíram a mais de um quilômetro da gente... E quando a nossa cavalaria caiu em cima deles, voaram como perdiz...

Venâncio da Silva era soldado do 3º de Cavalaria, de São Luís, a cidade onde se instalou o Q. G. das forças revolucionárias. Dele ouvimos uma breve recordação do combate de Maria Preta:

— Eramos cerca de 70 e o inimigo um regimento inteiro. Mas estávamos bem entrançados e eles não tinham muita vontade de combater... Na realidade, estavam esperando reforços para nos espremerem como sanduíche. Uma noite — muito contra nossa vontade — veio ordem de retirada e tivemos de embrenhar pela mata a dentro. Entretanto, pouco depois percebemos que a fuzilaria continuava e até engrossava. Estávamos perplexos! Só mais tarde é que nos explicaram a coisa. O capitão Prestes estava acompanhando os movimentos da tropa inimiga, que se aproximava para nos atacar pela retaguarda. E quando ela chegou bem perto, mandou que abandonássemos as trincheiras. As duas forças legalistas se comeram a noite toda... Foi uma mortandade dos diabos...

Cheza uma senhora, acompanhada do marido e do filho já moço.

— Não se lembra de mim, capitão? E natural que tenha dificuldade em me reco-

ndecer... Sou a filha da viúva Schirach, do Hotel Avenida, onde o senhor morava... a ligu... Quando o senhor partiu, eu tinha doze anos apenas... Mas nunca nos esquecemos do capitão. E quero tornar a agradecer-lhe o presente que me fez naquela manhã do dia 29 de outubro. Eu estava doente, o Sr. veio despedir-se de mim no quarto e disse que eu podia ficar com sua cadeira de piano, que ela me ajudaria na convalescença... Pois ainda conservo esta cadeira com muito carinho.

Prestes sai para ver melhor a cidade, para visitar a Prefeitura. E vai reconhecendo o que resta de alguns prédios antigos. Na antiga sede do comando do Batalhão Ferroviário existe agora um cinema. Adiante, na praça principal, também ainda permanece de pé um torreão construído por Prestes para a instalação do transformador de eletricidade (no período em que se licenciou do exército, para ter as mãos mais livres no trabalho de articulação do movimento, Prestes trabalhou em obras públicas e na instalação de redes de eletricidade em diversos municípios da zona). O prédio da Prefeitura também é o mesmo, embora com o telhado e com grande número de varredores. Mas também os corredores se enchem de gente, as salas transbordam. E por todo lado se sente o cheiro de 1924. Um funcionário da Prefeitura, Amado Grisolia, lembra ter sido, com José Pinheiro Machado, um dos editores dos cinco primeiros números de «O Libertador», impressos em São Luís nos meses de novembro e dezembro de 1924.

Pouco depois entra na sala um sergente, com uma bandeja de café. Entra e para, não diz uma palavra, os olhos cravados em Prestes. Aproxima-se e apenas consegue tartamudear:

— E ele, sim, é ele...
 As feições, que refletem o sangue fúido, não denunciam, entretanto, os sentimentos traídos na incerteza dos gestos. Serve, afinal, o café e se retira. Do lado de fora, colhemos uma única frase sua:

— Foi o homem mais justo que já vi!

Era Emerenciana Ferreira dos Santos. Foi uma das muitas mulheres que, contrariando as ordens pessoais de Prestes, transpuseram o Uruguai e impuseram ao comando o seu direito de lutar e ajudar a lutar. Cuidando dos feridos, lavando e costurando não raro empunhando armas, elas contribuíram para levar a bandeira de esperança ao interior do Brasil.

A noite, a estação de rádio regorgilha de gente. Políticos locais, dezenas de homens que participaram da Coluna, gente humilde do povo. Ali mesmo trabalha o velho Ernesto Castanho, soldado do 3º de Cavalaria, de São Luís, promovido a tenente por ato de bravura, preso em Mato Grosso, pouco antes de a Coluna internar-se na Bolívia. Ali está Artur Gaus, magro e alto, currido pelo sol do sertão e pela febre da Bolívia. Ali estão Pires e os Taquearenos.

Quando Prestes começa a falar, oessa o barborinho, como que por encanto. Suas palavras são literalmente devoradas. Saída os velhos combatentes da Coluna, todos queriam saber de uma forma ou de outra se bateriam por um Brasil melhor. Lembrou-lhe os heróis e mártires da luta. Em 1924 — relembra — desconhecíamos muito da realidade nacional, presenciamos apenas a corrupção e a exploração dos direitos do povo. Foi no entanto que estabelecemos com a realidade nacional, ao percorrer o interior do Brasil, e graças ao conhecimento da ciência do desenvolvimento social, que nos demos conta, mais tarde, de que os males do nosso país só podem ser atacados pela ação de milhões, que exigem reformas de estrutura. Hoje — afirma — as condições são muito diferentes das de 1924. O povo avançou muito. E cada vez maior o número dos que já compreendem que as raízes dos nossos sofrimentos mergulham na exploração que sofremos de parte dos grandes monopólios internacionais — e antes de tudo os norte-americanos — e no regime latifundiário. Mas coamos de algumas liberdades essenciais os trabalhadores se organizam cada vez mais, e isto cria condições para avançarmos pacificamente no caminho da emancipação nacional e da democracia. Organizações operárias e populares, líderes partidários e parlamentares estão exigindo que o governo tome medidas de restrição à exportação dos lucros das empresas estrangeiras e também que sejam feitas melhorias no próprio governo, com o afastamento de elementos que servem aos monopólios norte-americanos.

Mas se o governo não ceder a essa pressão, então as lutas que o povo já está travando contra a carência, por melhores condições de vida, pelas liberdades e pela emancipação nacional, assumirão outras formas.

O fato, entretanto, de forças tão poderosas, como o governo do Rio Grande do Sul, condenarem a política econômica e financeira do governo federal, enquanto o próprio ministro da Guerra exige publicamente que sejam tomadas medidas de controle da exportação dos lucros das empresas estrangeiras e elementos de todos os partidos e camadas pedem uma reforma agrária — isso tudo indica que podemos hoje avançar muito através desse caminho pacífico, que há possibilidades reais de, por ele, chegarmos até um governo nacionalista e democrático.

VISITA AO TÚMULO DE MÁRIO PORTELA

Um dos objetivos principais da visita de Prestes à zona missioneira era prestar uma homenagem aos primeiros heróis e mártires da Coluna. Morreram gente nos assaltos a Ijuí e Tupacareti. Morreram gente em dezenas de «entreveros». Mas o sacrifício de Mário Portela Fagundes e seus bravos companheiros, sustentando a retirada do grosso da Coluna, não poderia deixar de ser ressaltado entre todos. O próprio Estado do Rio Grande do Sul já procurou resgatar parcialmente essa dívida, dando o nome de Tenente Portela a um dos mais progressistas municípios da zona e erigindo em sua sede três monumentos — um ao Tenente Portela, um ao tenente Faiva e o terceiro denominado «Pira dos Heróis».

Prestes desejava ver tudo isso, queria ir até ao ponto onde estivessem os restos mortais de Portela. Daí a viagem à sede do município que tem o nome do bravo tenente de 24. Mas ali verificou-se que os restos de Portela e seus companheiros continuavam nos muros do Pardo. E assim a viagem prosseguiu até o ponto onde o Rio Guarita desemboca no Uruguai, continuando depois pela margem esquerda desse rio até a localidade de Pinheirinho. Foi aí que um comerciante, que se estabelecerá no local em 1926, nos forneceu informações mais precisas e conseguiu um guia, que nos conduziu até o Passo Pardo.

— Exatamente aqui onde construí esta casa havia a trilha por onde, em janeiro de 1925, passaram os homens da Coluna — contou-nos. Mas era de se ver sua expressão de espanto e admiração quando lhe apresentaram o homem que, naquela época, passara por ali comandando essas tropas...

Já passava de uma hora da tarde quando atingimos o Pardo. Uma lanchar, utilizada normalmente para conduzir a balsa, leva-nos até um ponto situado cerca de um quilômetro acima, bem conhecido pelo seu condutor. Maso ainda, o rapaz conhece bem os fatos pela tradição oral. Por ali se fala muito na bravura daquele pugilista de heróis, que se sacrificaram para que o grosso da Coluna pudesse distanciar-se, em direção de Santa Catarina. Frequentemente, grupos de pessoas vêm visitar o local da luta, trazendo e levando informações, dão vida ao episódio.

Saltamos quando em cima da local onde três cruzeiras brancas indicam os pontos onde repousam os restos mortais daqueles bravos. Uma delas, tomde ser completada, que já lhe faltava um dos braços. Um dos irmãos de Ernesto e Demétrio Pinto da Silva — que também repousam ali — acende uma vela em cada um dos improvisados túmulos. Prestes deposita uma coroa, a emoção nos domina a todos. Entretanto, ainda um pouco pela mata a dentro, à procura de qualquer outro indicio da luta, de certa inscriçã que nos disseram existir em alguma árvore. Mas, debalde. Voltamos pelo mesmo caminho comentando a necessidade de o governo mandar cercar aquele local e construir jangos dignos para os heróis, ouvindo do barqueiro histórias de primitivos moradores que ainda anos após o combate divisaram esqueletos no fundo

do rio, quando ele estava mais claro, e de pessoas que guardavam velhas espadas e facas, balas de fuzil e de revólver, encontradas pela redondeza.

Tornamos a passar na cidade de Portela e paramos no monumento onde, em meio a uma pequena fotografia, lê-se uma inscrição singela: «Nasceu em Polotas, Rio Grande do Sul, em 17-7-1898. Faleceu em defesa dos seus ideais, gloriosamente, em 24-1-1925, na barra do Rio Pardo, no Município de Palmeiras». A parada de Prestes e dos que o acompanham é motivo de, em poucos minutos, reunirem-se cerca de duas centenas de pessoas no local. Prestes deposita outra coroa, em cuja faixa se lê: «A Mário Portela Fagundes e seus heróicos companheiros, eterna saudade e admiração de Luiz Carlos Prestes». Outros episódios da Coluna são lembrados; informam que precisamente ali era a boca da verdade por onde penetraram as tropas após o combate de Ramada. Pedem a Prestes que se demore ainda um pouco, tanta gente ali gostaria de saber de sua presença, de vê-lo, de falar-lhe... Mas o programa já estava com enorme atraso. Prosseguimos viagem de volta e por muito tempo os detalhes da campanha da Coluna no Rio Grande do Sul foi ainda o tema dominante.

—o—

Já eram quase nove horas da noite quando chegamos a Catupei — a doze quilômetros de Santo Ângelo. A reduzida população estava quase toda na rua e mais de uma centena de pessoas participaram do churrasco oferecido a Prestes. Mais combatentes da Coluna vêm cumprimentar o comandante. Um deles deseja obter o documento militar. «Não se lembra, capitão, que lhe entreguei minha carteira militar em São Luís?» Prestes não se lembrava, mas vai ver o que pode fazer...

Havíamos partido de Santo Ângelo às seis da manhã e só chegamos de volta à meia-noite, depois de ter percorrido 500 quilômetros. No dia seguinte, pela manhã, Prestes ainda deu uma entrevista à estação de rádio. Cerca de 11 horas, embarcávamos de volta para Porto Alegre.

—o—

No churrasco de despedida que lhe foi oferecido em Porto Alegre, Prestes falou novamente de Portela. «Teria valido a pena o sacrifício de tantos jovens que eram uma esperança da Pátria?» E ele mesmo responde: «Sem dúvida! Homenageamos seu heroísmo, curvamo-nos diante da bravura com que se souberam bater até o sacrifício, mas sabemos bem que do seu sangue brotou a consciência democrática e nacionalista que fez avançar nosso povo. Como Mário Portela Fagundes — colega querido, soldado exemplar — dezenas de outros tombaram na marcha da Coluna, caíram mais tarde em outros episódios das lutas populares. Mas todos contribuíram para abrir os caminhos que nos levarão a melhores dias, todos deram sua contribuição mais alta, sua contribuição de sangue, à grande batalha do nosso povo pela emancipação nacional, pelo progresso, pela democracia, pelo bem-estar do povo».



Era toda uma família de combatentes da «Coluna Invicta». Ao lado do querido tenente Portela, tombaram outros Demétrio e Ernesto Pinto da Silva morreram juntamente com Portela. Aqui vemos Prestes e alguns velhos amigos seus junto ao túmulo, num preito de saudade aos companheiros vitoriosos

Festa Da Juventude Do Mundo

CENTENAS DE PERSONALIDADES BRASILEIRAS SOLIDARIZAM-SE COM O VII FESTIVAL MUNICIPAL DA JUVENTUDE

Solidarizando-se com o VII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a Amizade, que se instalará em Viena a 26 de julho próximo, centenas de destacadas personalidades brasileiras lançaram um Manifesto conclamando os jovens do Brasil a participarem da grande festa através de uma expressiva delegação.

Diz o apêlo: «Mais uma vez, reunir-se-ão moços e moças de todos os países, sob o signo da confraternização, num encontro que abre caminho para um melhor conhecimento e compreensão entre os povos.

«Sem fronteiras para a juventude do mundo, durante dez dias Viena hospedará milhares de delegados que participarão de atos culturais, espetáculos artísticos e torneios esportivos, com a única preocupação de serem estabelecidos laços de fraternidade entre jovens de todos os recantos do globo, de todas as raças, religiões e pensamento político.

«Concluímos aos jovens brasileiros: às entidades estudantis e juvenis; às associações desportivas, recreativas, culturais e representativas de classe; aos Prefeitos e Câmaras Municipais; aos Governadores e Assembléias Estaduais; à Câmara Federal, ao Senado e demais autoridades a emprestarem todo o seu apoio à organização de uma expressiva delegação, capaz de interpretar em Viena os tradicionais e generosos sentimentos da gente brasileira.

O apêlo traz as assinaturas dos presidentes da UNE e da UBES, ministros de Estado, presidente da Câmara Federal, os vice-governadores de Pernambuco e do Estado do Rio, presidente da ABL, 10 senadores, 78 deputados federais, deputados estaduais de S. Paulo, Estado do Rio, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, numerosos vereadores, professores universitários, dezenas de artistas, jornalistas e escritores, 48 presidentes de sindicatos e federações de trabalhadores, além de grande número de personalidades representativas de outros setores sociais.

Aproveitando o clamor da opinião pública em face dos agudos problemas do Nordeste e visando a coordenar esforços e pontos-de-vista da indústria nacional em função dos projetos governamentais consubstanciados na Operação Nordeste (Openo), a Confederação Nacional da Indústria, através do SESI, realizou, de 26 de abril a 3 de maio, na cidade pernambucana de Garanhuns, um seminário sobre a economia produtiva. Inserindo-se num amplo movimento que teve sua primeira concretização significativa no Congresso de Salvação do Nordeste, em 1955, e que daí por diante não cessou de crescer, o Seminário de Garanhuns dá mais uma mostra da rapidez com que a população nordestina procura caminhar para a solução de seus maiores problemas.

DEFICIÊNCIAS FUNDAMENTAIS

Um dos principais resultados do Seminário de Garanhuns foi que, mesmo endossando o plano governamental ("Uma Política de Desenvolvimento Econômico para o Nordeste"), contribuiu para o esclarecimento de suas deficiências fundamentais: a omissão quanto ao papel essencial da reforma agrária e do combate aos trusts que espoliam o Nordeste, e a precariedade do levantamento inicial dos recursos do mercado e da mão-de-obra da região para a execução dos projetos. No que diz respeito à reforma agrária, a definição das posições foi bastante clara. O sr. Celso Furtado, depois de afirmar que a Cedeo nada tem a ver com ela, chegou mesmo a dizer que a transferência de população do Nordeste para o Maranhão e Goiás viria criar "condições objetivas" para o desenvolvi-

SEMINÁRIO DE GARANHUNS REVELOU AS DEFICIÊNCIAS DA OPERAÇÃO NORDESTE

Notas de

PAULO DE LUCA

mento tecnológico e a transformação da estrutura agrária da região. Com isso, o sr. Furtado, além de fazer uma "interessante inovação" no que diz respeito ao estudo da transferência da mão-de-obra do setor rural para o urbano, pondo do avesso o movimento real, talvez esteja explicando porque se omite quando à reforma agrária: o "metodo Furtado" para a reforma agrária consistiria, talvez, na migração da popula-

ção "excedente" e na divisão posterior de suas terras...

Também os prenos presentes deixaram clara sua posição, ao ponderarem que a agricultura, tendo perdido, "por inadvertência" dizem, qualquer influência significativa sobre o proletariado urbano, precisa se precaver para que o mesmo não aconteça em relação ao rural, apontando "mesmo" suas reivindicações mais radicais.

Os setores mais conservadores da indústria, por sua vez, manifestaram seu "ceticismo" quanto a "pura e simples" redistribuição das terras, indagando se a produtividade da pequena propriedade no Nordeste não é tão pequena quanto a da grande. Isto, embora a exposição do sr. Tomaz Pompeu Acioly Borges, assessor econômico do Senado Federal, tivesse apontado claramente as medidas necessárias para a solução do problema.

DUAS OPINIÕES

Em sua tese, "Expansão do Mercado Regional", o sr. Pompeu Acioly apontou para os quase 4 milhões de "destituídos" que trabalham em terra alheia, em condições geralmente precaristas, e mostrou que muito mais importante que as medidas para o desenvolvimento tecnológico da agricultura, são as medidas de reforma da estrutura agrária que, só elas, podem solucionar o problema tanto da agricultura de subsistência, esmagada pelo latifúndio, como da agricultura de exportação. Indicou também a necessidade de liquidar os trusts SANBRA e Anderson Clayton, que controlam o comércio e o beneficiamento do algodão. Em oposição à tese do sr. Furtado, de incentivar a produção de xerófitas para a exportação na zona semi-árida, o sr. Pompeu Acioly ressaltou a importância da agricultura de subsistência nessa região, que o sr. Furtado deseja "limpar", para plantar mais agave.

Também o sr. Américo Barbosa de Oliveira, em seu trabalho "Desenvolvimento da Indústria de Produtos Alimentares demonstrou que o ponto fraco das indústrias alimentares está na estrutura agrária da região. Por outro lado, o sr. Paulo Maciel, assessor econômico da Federação das Indústrias de Pernambuco, observou que a colonização no Maranhão e em Goiás não virá beneficiar em nada o mercado do Nordeste propriamente dito, sendo portanto medida inócua, uma vez que a causa

não será modificada pela reorganização de um de seus setores. Indicou também o sr. Paulo Maciel que não tinha sido realizado estudo sobre a utilização do solo maranhense para a implantação da agricultura alimentar, onde se concentra grande massa de favelados, o que torna mais precária a solução.

A ATIVIDADE DOS TRUSTES

Também provocou vivo debate a denúncia feita pelo sr. Celso Furtado, de uma Manobra, da indústria capitalista, de aproveitar-se da situação econômica do Nordeste para a implantação de trusts, no Nordeste. Durante o plenário do seminário de Garanhuns julgou "impropias", "imprecisas" e "não documentadas" as acusações dos sr. Pompeu Acioly e Dielma Maranhão. Foram, assim, retiradas do texto definitivo da tese do sr. Pompeu Acioly as "impropriedades". Apressou-se igualmente a directoria do SESI em esclarecer que as conclusões favoráveis à reforma agrária eram de exclusiva responsabilidade do autor, não importando em tomada de posição do SESI ou da CNI.

Ainda quanto à atividade daninha dos trusts, vale lembrar a afirmação recentemente feita pelo sr. Lael Sampaio, Secretário da Viação de Pernambuco, de que o Governo tem muito melhores condições para distribuir a energia elétrica da CHESP (Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco) do que qualquer truste. Na mesma ocasião, o sr. Lael Sampaio atacou a Pernambuco Tramways (Bond and Share) pela precariedade de seus serviços (ou des-serviços) e pelo alto preço que por eles cobra. Levando em conta a importância que assume o fornecimento de energia elétrica para o desenvolvimento industrial, preocupa aos setores nacionalistas nordestinos a maneira como será realizado o plano de eletrificação atualmente em estudo final pela CHESP.

NORDESTE E SUL

No que diz respeito ao setor industrial, verificou-se em Garanhuns um choque entre os representantes da região e os do Sul, principalmente de São Paulo. Considerando a necessidade de renovar a maquinaria da indústria nordestina, os industriais locais exigem prioridades cambiais (câmbio de custos) e alfandegárias para a importação de equipamentos.

PALESTRAS SOBRE NACIONALISMO NO ISEB

Está alcançando pleno êxito o curso "Introdução ao Estudo dos Problemas Brasileiros", promovido pelo ISEB, sob o patrocínio do DCE da Universidade do Brasil e do DCE da Universidade do Rio de Janeiro, destinado a líderes universitários.

Já foram realizadas duas palestras: "Evolução econômica do Brasil", pelo prof. Gilberto Paim, e "O problema das estruturas agrárias no Brasil", pelo deputado Josué de Castro. O programa prosseguirá com as seguintes palestras:

Dia 12 de maio — Capitais estrangeiros no Brasil, pelo deputado Sérgio Magalhães; Dia 14 de maio — Nacionalismo e desenvolvimento, pelo prof. Cândido Mendes de Almeida; Dia 19 de maio —

Formação e estrutura atual da sociedade brasileira, pelo prof. Nelson Werneck Sodré; Dia 21 de maio — O processo de desenvolvimento, pelo prof. Alvaro Vieira Pinto; Dia 26 de maio — Introdução à sociologia do Estado brasileiro, pelo prof. Julio Barbosa; Dia 28 de maio — Cultura e Revolução, pelo prof. Roland Corbuzier.

CONGRESSO DE ESTUDOS BRASILEIROS

Sob o patrocínio do ISEB, será realizado em Brasília na última semana de agosto o I Congresso de Estudos Brasileiros, com a participação de intelectuais, parlamentares, industriais, jornalistas e estudantes.

GREVE DE CRESCIUMA PARARAM OS FERROVIÁRIOS EM APOIO AOS MINEIROS

Está sendo aguardada para as últimas horas a solução para a greve dos vinte mil trabalhadores das minas de carvão de Cresciúma, Urussanga e Lauro Müller, que desde o dia dois de maio se encontram de braços cruzados, reclamando o reajustamento salarial.

Uma comissão de líderes dos trabalhadores das minas de Santa Catarina se encontra nesta Capital, procurando junto aos empregadores e autoridades federais uma solução que atenda aos interesses dos trabalhadores.

Após vários entendimentos os representantes sindicais resolveram aceitar a proposta de 45% de aumento salarial, apresentada pelos mineiros. O Governo, entretanto, manifestou-se contra, sugerindo um aumento de 35%, considerado inaceitável pelos trabalhadores.

Urussanga, Lauro Müller e Cresciúma, comandado pelo pacto de unidade firmado pelos sindicatos das respectivas corporações, tiveram logo depois a adesão dos mineiros na Siderópolis, de propriedade da Companhia Siderúrgica Nacional.

As autoridades pareciam indiferentes à sorte dos grevistas, uma vez que o movimento não estava afetando a indústria, em virtude da grande quantidade de carvão estocado, que estava sendo normalmente escoado pelo porto de Imbituba. Os grevistas, entretanto, resolveram apelar para a solidariedade dos trabalhadores da Estrada de Ferro D. Teresa, que transporta o carvão das minas para o Porto. Os ferroviários acabaram por aderir à greve, tornando completamente unitário o movimento grevista.

ALASTRA-SE O MOVIMENTO

O movimento grevista iniciado pelos mineiros de

Urussanga, Lauro Müller e Cresciúma, comandado pelo pacto de unidade firmado pelos sindicatos das respectivas corporações, tiveram logo depois a adesão dos mineiros na Siderópolis, de propriedade da Companhia Siderúrgica Nacional.

As autoridades pareciam indiferentes à sorte dos grevistas, uma vez que o movimento não estava afetando a indústria, em virtude da grande quantidade de carvão estocado, que estava sendo normalmente escoado pelo porto de Imbituba. Os grevistas, entretanto, resolveram apelar para a solidariedade dos trabalhadores da Estrada de Ferro D. Teresa, que transporta o carvão das minas para o Porto. Os ferroviários acabaram por aderir à greve, tornando completamente unitário o movimento grevista.

GOVERNADOR NEGA POLICIAMENTO

Desesperado com o êxito alcançado pelo movimen-

to, o Ministro da Justiça solicitou do governo catarinense o envio de tropas estaduais para repressão aos grevistas. O Governador, entretanto, negou-se a atender tal apêlo. Frustrada essa tentativa, apelou o Ministro da Justiça para o envio de tropas federais. O presidente da República, advertido por outros auxiliares, agiu por bem agir com prudência, assegurando aos trabalhadores o direito de greve, ao mesmo tempo que continua a procurar uma solução que atenda aos interesses dos mineiros.

SOLIDARIEDADE

Desde os primeiros dias do desencadeamento da greve que os trabalhadores de Cresciúma, Urussanga e Lauro Müller vêm recebendo manifestações de solidariedade dos sindicatos de Santa Catarina e dos deputados nacionalistas, que se vêm empenhando junto às autoridades no sentido de encontrar uma solução.

Coluna do estudante

Poderá transformar-se em greve nacional a greve dos universitários de Minas Gerais, originada pela recusa do engenheiro Josué Lage Filho admitir-se na Diretoria da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, demissão esta exigida pelos estudantes, que acusam o citado Diretor de haver desviado verbas no montante de 50 milhões de cruzeiros.

A União Nacional dos Estudantes, solidarizando-se com os seus colegas mineiros, interveio na luta, apresentando, no dia 11 do corrente um prazo de 72 horas para que o engenheiro Josué Lage Filho da Escola de Engenharia de Juiz de Fora.

O não cumprimento dessa reivindicação estudantil, dentro do prazo previsto, acarretará, conforme decisão da UNE, uma greve geral em todos os estabelecimentos de ensino superior do país.

A UNE e o Festival de Viena — O Conselho Nacional dos Estudantes, reunido de 1 a 5 de maio, em Natal, pronunciou-se favorável ao apoio oficial da UNE ao Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz, a realizá-lo em Viena, na primeira quinzena de agosto.

Moralização dos Concursos — Prosseguindo em sua campanha em prol da moralização dos concursos públicos, a UNE está em preparativos para fiscalizar as provas dos candidatos aos cargos dispostos nos quadros do Departamento dos Correios e Telégrafos (DCT).

ABANDONADOS OS PESCADORES DE GUARUJÁ

Texto e fotos de SEVERINO LUIS DA SILVA



As praias de Guarujá, no litoral de São Paulo, são para os pescadores o mesmo que a terra para os camponeses: do oceano tiram a subsistência para seus filhos; e por causa dele sofrem e são es-

território nacional, cede de Diretores Regionais do DCT. Em cada uma das 1877 faixas — que contém ao todo, 67.562 candidatas, haverá um fiscal credenciado pela UNE.

As municipais financiadas de-se fiscalização prendem-se à luta contra o sistema de filiotismo que campeia em nossos órgãos públicos e pelo rápido aproveitamento dos candidatos aprovados dentro do menor prazo legal possível, a fim de que sejam evitadas as injustas proclamações, tão comuns na nomeação dos aprovados em concursos para cargos públicos.

polizados por espertalhões e políticos. Isso aconteceu com a família do velho pescador Manoel Xavier que, ao falecer, deixou como única herança, ao filho, Nacido com 60 anos, e netos, um pedaço de terra à beira do oceano e uma pobre espiúna, em Iporanga, no Município de Guarujá. Um espertalhão, do nome João Piamenta, juntamente com outro parceiro, aproveitando-se da ignorância e da necessidade que passavam os herdeiros do velho Xavier, compraram-lhes o pedaço de terra e a cambira por mil cruzeiros, que foram pagando em prestações mensais, como se fossem aluguel. Tempo depois, já tendo construído ali mesmo um campo de pouso, que se transformava em praça de guerra todas as vezes que ali descia o avião do governador Jânio Quadros, que nessa praia costumava

passar suas temporadas de repouso, venderam tudo por mais de um e meio milhão de cruzeiros. O pescador Narciso José Lemos, que aparece na foto a frente de um grupo de crianças apontando o mar, de onde os praieros de Guarujá tiram o pão de cada dia, conta do abandono em que vivem e da exploração que sofrem os 130 habitantes desse lugarejo de Iporanga. Assistência médica, mesmo a de máxima urgência, só existe há 35 quilômetros de distância. Para 40 crianças em idade escolar há apenas uma escola, com capacidade para 20. Os pais dessas crianças são 30 eleitores, dos quais os chefes e chefetes políticos só se lembram em véspera de eleição. Essas 130 famílias de pescadores vivem no completo esquecimento, subistindo do peixe que o mar lhes dá e das receitas que conseguem nãnta.

CARTA DO SERTÃO

ZÉ PRAXÉDI — o poeta vaqueiro

Favela do «Canta Galo»,
Quatose do mês de mai,
Don Herde Câma bencô,
Um fio qui num tem pai

Dixero qui, seu vigaro,
Vai dividi os terreno,
Tirá dos grande ricoço
De suas terra um pedaço
Pra dá morada aos piqueno,

Nós aqui, dessa favela,
Tombém de Deus samo fio,
Moreno, qui nem bisôro,
Nesses morro aqui do Rio,
Mas se dê terra e simente
A gente faz o prantio,

Cum perdão do seu vigaro,
Eu vô dizê prú sinhô:
Tem lá nas minha ribêr:
Um cabôco rezadô
Cum doze légua de terra:
Vargê, tabuléros e serra,
Qui num sabe à quem comprô,

Êle num é militá,
Mas, nós chamamos majô,
E foi sempre o manda-chuva
Das terra do Siridô.

Nas terra do majô Bento
A gente pranta à vontade,
Porém do póco qui dá
O majô tem a metade,

Meu avô morreu na Mueica
Cansado de trabalhá,
Meu pai morreu no Baxio
S'eu num venho cá prú Rio
Já finha murrido lá,

Seu vigaro, já pensô,
Na sorte dum pobe hom
Trabaiá de sal à só
Sintindo o péso da fome!
Na capitá se trabaiá
Porém bem ou már se come,

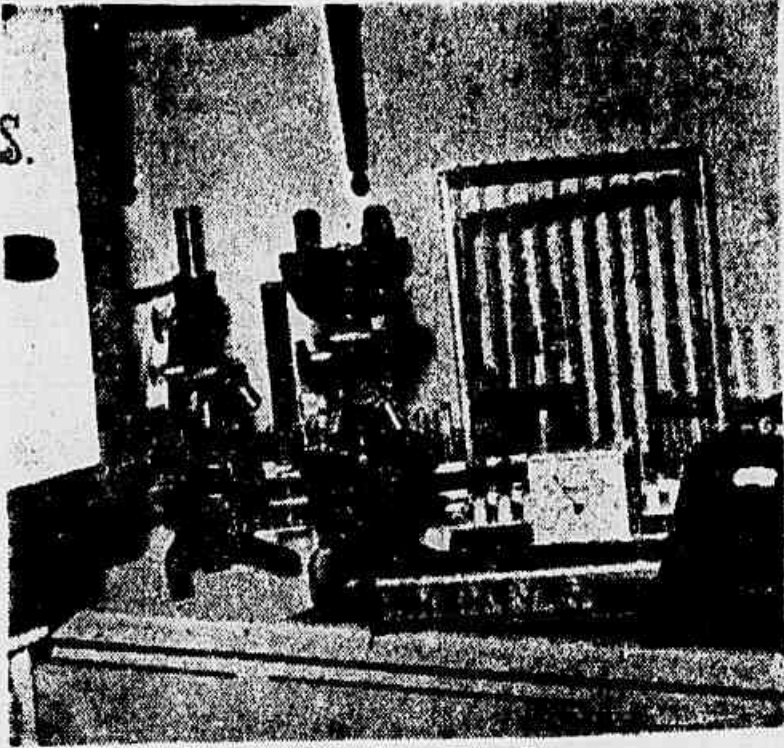
Mueica, Baxio, Jué,
Chupadô, Sombra, Codô,
Vertente, Rio das Cobra
Moça-bunita, Bodô,
A fazenda dos Amparo,
Tudo isso, seu vigaro,
Tá no nome do majô,

Se meçê arreperti,
As terra desse ricoço,
S'alembê do meu pidido,
Manezin dos Anastaco.

NOVOS RUMOS SEMANA EM FOTOS

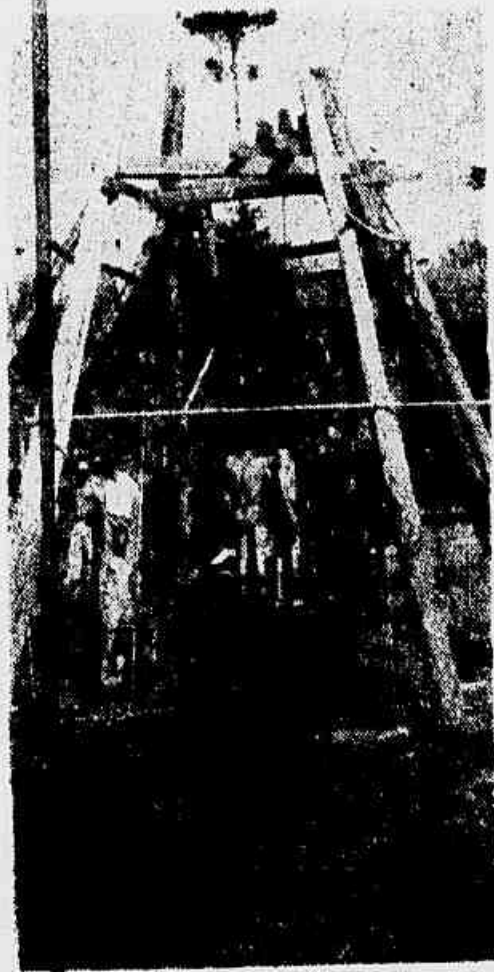
A. B. A. S.

A Associação Brasileira de Assistência Social inaugurou dia 9 último o seu Laboratório de Análises Clínicas, em prol de cuja instituição vinha lutando há bastante tempo, visando com isso proporcionar mais eficiente assistência médica aos seus associados. Na foto, um detalhe do novo laboratório, vendo-se parte de sua aparelhagem.



LIBERTAÇÃO DA TCHECOSLOVAQUIA

Três anos, em maio, o povo da Tchecoslováquia comemora festivamente a data da libertação de seu país do jugo hitlerista. Nesta foto vemos um desfile popular na Praça Vlatziov, no centro da bela capital do país, Praga. Leia reportagem na 7ª página.



GREVE NAS MINAS DE CARVÃO

Com a adesão dos trabalhadores da Estrada de Ferro D. Teresa, que vinha transportando o carvão estocado para o Porto de Imbituba, a greve dos mineiros de Criciúma, Orussanga e Laura Müller ganhou novo impulso, forçando as autoridades e os mineradores a apressarem o atendimento das reivindicações dos grevistas, que reclamam a concessão de um reajustamento salarial. Os mineradores fizeram uma contraproposta na base de 45% de aumento, que foi aceita pelos trabalhadores. O Governo Federal, entretanto, não quer ir além dos 35%, criando um impasse que deverá ser solucionado nas próximas horas. Na foto um aspecto das condições precárias do trabalho nas minas. Reportagem na 11ª página.



ERDENI EM PEQUIM

Panchen Lama do Tibete, Erdeni, representou o seu povo na recente sessão da Conferência de Representantes do Povo Chinês, em Pequim. O Panchen Lama substituiu o Dalai Lama depois dos acontecimentos recentes do Tibete, quando os senhores feudais não vacilaram em derramar o sangue do povo para fazer o jogo das potências imperialistas naquela região da Ásia. Na foto, vemos o Panchen Lama em palestra com delegados à Conferência de Representantes do Povo Chinês. Ao seu lado, o general Ho Ping-yen. (Foto Atlântica News)



REFORMA AGRÁRIA NO ISEB

Número público, constituído em sua maioria de estudantes universitários, ocorreu no dia 7 ao auditório do ISEB a fim de ouvir a conferência pronunciada pelo prof. Josué de Castro sobre «O problema das estruturas agrárias no Brasil». O conferencista, que figura na foto ao lado do prof. Latorre Faria, presidente da Associação dos Diplomados do ISEB, demonstrou que o atraso da estrutura agrária é um dos obstáculos principais ao desenvolvimento econômico do país e fundamentou a necessidade da reforma agrária. Em seguida foram travados animados debates, com a participação de vários dos assistentes.



ANGRÁ DOS REIS

Uma tragédia de proporções imprevisíveis ameaça a tripulação da Frota de Cargueiros da Companhia Siderúrgica Nacional, que está na iminência de ser tragada pelas águas do oceano, em virtude de seu péssimo estado de conservação.

No dia 15 do mês passado, ancorou no porto de Angra dos Reis o barco «Siderúrgica», que ficou em reparos durante dois dias apenas, mesmo assim porque estava «fazendo água». Os navios Siderúrgica 1, 2 e 3 encontram-se desaparecidos. De toda a frota apenas o Siderúrgica 8 se encontra em melhores condições. O 4 e o 5 estão em condições péssimas. Os navios de um modo geral estão sendo sistematicamente corroídos pela ferrugem. --- (Leia correspondência na sexta página).

Cais do Porto de Angra dos Reis-Brasil
Foto: Hugo Berninger-Osvaldo Tellez